

DEZEMBRO DE 2022



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21/23

Ficha Técnica

Título

Relatório de Atividades 2022

Coordenação

Sónia Moreira – Coordenadora Nacional do Projeto Coopera

Revisão científica

Luís Moreira (RECI-IP) e Sofia Gonçalves (ESE-IPC, CEIS20)

Autores

Sónia Moreira^{1,2}, Sofia Gonçalves^{1,3}, Fernanda Macedo¹, M.ª do Rosário Sousa¹, Vanêssa Mendes¹, Ana Granja¹, Sandra Cardoso¹, Luís Moreira²

¹ Equipa Nacional do Projeto Coopera

² RECI – *Research in Education and Community Intervention* - Instituto Piaget

³ ESEC - IPC

Editor

Direção-Geral da Educação

Avenida 24 de Julho, 140

1399-025 Lisboa

ISBN

978-972-742-527-3

dezembro de 2022

Índice

Ficha Técnica	1
Agradecimentos	3
Lista de Siglas e Acrónimos	5
Resumo	6
Índice de Tabelas	7
Índice de Quadros	7
Índice de Gráficos	8
Índice de Figuras	8
Âmbito e Organização do Relatório	9
1. Enquadramento Teórico	11
1.1. A Aprendizagem Cooperativa	11
1.2. O Projeto Coopera Escola+ 21 23	12
1.3. A Formação Contínua como Principal Eixo do Projeto	16
2. Processos e Dinâmicas de Formação do Projeto	19
2.1. Oficinas: Organização, Objetivos e Metodologias	19
2.2. Ações de Curta Duração: Organização, Objetivos e Metodologias	20
2.3. Participantes: AE/ENA (Diretores), Formandos, Formadores e Colaboradores	23
3. Processos de Acompanhamento e Monitorização	26
3.1. Procedimentos, Estratégias e Instrumentos de Recolha de Dados	26
3.2. Preparação do Processo: Encontros Regulares	27
3.3. Divulgação	27
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	28
4.1. Projeto Coopera Escola+ 21I23: Nível de Consecução dos Objetivos Propostos	28
4.2. Oficinas: Perceções dos AE/ENA (Diretores), Formandos e Colaboradores	31
5. Considerações Finais e Recomendações	41
Conclusão	43
Bibliografia	45
Anexos	48
Aprender e Recuperar incluindo com o Projeto Coopera na Escola+ 21I23	48
Roteiro Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa	56
Seleção das Escolas do Projeto Coopera para 2021/22: Nota metodológica	60
Grelha de Observação	62

Agradecimentos

Agradecemos a todos os Diretores de Agrupamentos de Escolas e seus Professores, Alunos e Famílias, envolvidos no Projeto Coopera Escola+ 21|23, pela forma entusiasta e comprometida com que se envolveram, tendo impacto positivo quer no clima de sala, quer na motivação dos alunos pelo gosto e vontade de aprender.

Agradecemos também a disponibilidade dos professores para responder aos inquéritos por questionário, e a todas as evidências partilhadas e referenciadas, ao longo deste relatório, que o tornaram uma realidade, que nos permitiram chegar a conclusões, pontos fortes, pontos fracos e processos de melhoria, potenciando a missão transformadora, pela visão integradora do currículo, a valorização da inclusão, da flexibilidade pedagógica, curricular e organizacional.

Este relatório não ficaria tão rico sem a participação do CFAE Gaia Nascente, na pessoa do seu Diretor, Dr. Carlos Silva, que nos possibilitou ir *“mais além e mais alto”*, não ficando apenas circunscritas às Escolas associadas a este CFAE, assim como a todos os Diretores do Centros de Formação de Associação de Escolas, que de diferentes formas deram o seu contributo, nomeadamente, a Dra. Marta Alves, do Centro de Formação de Montijo e Alcochete (Cenforma).

Por fim, mas não por último, agradecemos ao Ministério da Educação, nas pessoas do Sr. Ministro (Prof. Doutor João Costa) e sua adjunta (Dra. Dr.^a Antonieta Ferreira), que acreditaram em nós desde o início deste projeto, sempre apoiaram o nosso trabalho e tornaram possível disseminar e transformar um Projeto local e regional, num Projeto nacional.

Este agradecimento estende-se, igualmente, à Direção-Geral da Educação, nas pessoas do Dr. José Vítor Pedroso, Dra. Cristina Palma e da Dra. Irene Bernardo e ao PNPSE, nas pessoas do Prof. Doutor José Verdasca e da Dra. Helena Fonseca, pela referenciação das Escolas a priorizar, assim como pela validação do inquérito aplicado aos docentes, incluído na análise dos resultados deste Relatório.

Não podemos deixar de assinalar que, num curto espaço de tempo (de março a julho de 2022), e no contexto pandémico vivenciado, encontrámos não só recetividade, afetividade e reconhecimento, mas também motivação para reconfigurar as práticas pedagógicas dos professores, enquanto agentes de mudança, encontrando na Aprendizagem Cooperativa (AC), um caminho e uma possibilidade de resposta às exigências do mundo atual.

A Equipa Nacional do Projeto Coopera a todos agradece.

dezembro de 2022

*“Ajuda-me a mudar o que precisa ser mudado; ajuda-me a aceitar o que não pode ser mudado;
ajuda-me a distinguir uma coisa da outra”.*

(São Francisco de Assis, adaptado)

Lista de Siglas e Acrónimos

AC	Aprendizagem Cooperativa
ACD	Ações de Curta Duração
AE	Aprendizagens Essenciais
AE/ENA	Agrupamento de Escolas/ Escola Não Agrupada
CCAP	Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CF	Centro de Formação
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
DAG	Diário de Aprendizagem Grupal
DGE	Direção-Geral da Educação
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PNPSE	Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PRA	Plano de Recuperação das Aprendizagens
QI	Questionário inicial
QF	Questionário final
TAF	Técnica de Avaliação Formativa
TIF	Trabalho Individual Final
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UO	Unidade Orgânica

Resumo

O Projeto Coopera Escola+ 21|23 desenvolveu-se ao longo de cinco meses, (março a julho de 2022), assumindo-se o compromisso com o [roteiro](#) “Recuperar incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, integrado na ação específica 1.3.7. “Recuperar incluindo”, do domínio 1.3. + “Recursos Educativos”, do Eixo 1. “Ensinar e Aprender”, do Plano 21/23 Escola+, conforme estipulado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2021, de 7 de julho (RCM).

Ao longo deste período, dinamizaram-se dezassete Ações de Curta Duração (ACD) e quinze oficinas de formação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP), em tempo recorde, tendo chegado a Escolas do Norte, Centro e Sul do país. O número de participantes alcançado, de todos os níveis de escolaridade (desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário), superou as expectativas, tendo em conta o *timing* de iniciação do projeto no terreno.

Organizados em CCAP, os professores participantes puderam experienciar, em contexto de ambiente educativo, sobretudo nos seus campos de atuação, aquilo que vivenciaram em contexto de formação.

Com foco no processo formativo; no isomorfismo pedagógico da formação contínua; na melhoria das práticas pedagógicas com impacto nos resultados académicos e socioemocionais dos alunos e no processo de transferência para o contexto de trabalho, o Projeto Coopera Escola+ 21|23 pretendeu, ao longo da sua intervenção, ainda que curta neste primeiro ano, conseguir proximidade com as escolas, estabelecendo espaços e tempos de construção conjunta em ambientes facilitadores de ensino, aprendizagem e inovação.

Neste relatório apresenta-se o enquadramento teórico que sustenta o projeto, processos e dinâmicas de formação, bem como, procedimentos, metodologias da formação desenvolvida, processo de acompanhamento e monitorização da intervenção e apresentação e discussão de resultados obtidos.

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resultados da aplicação da TAF em contexto formativo.	22
Tabela 2 – AE/ENA participantes nas oficinas 21/22.	24
Tabela 3 – ACD Sessões de divulgação Acompanhamento.	30
Tabela 4 – Oficinas: Escolas Piloto.	31
Tabela 5 – Satisfação dos professores relativamente à Oficina de Formação.	32
Tabela 6 – Com que frequência realiza trabalhos de grupo em contexto educativo?	35
Tabela 7 – Com que frequência costuma diversificar as suas práticas em contexto educativo?	35
Tabela 8 – É uma metodologia que contribui para uma aprendizagem ativa.	36
Tabela 9 – É uma forma de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.	36
Tabela 10 – É o mesmo que trabalho em grupo.	37
Tabela 11 – Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.	37
Tabela 12 – Fomenta a cidadania ativa.	37
Tabela 13 – O trabalho em grupo é determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação.	37
Tabela 14 – Pode estar associada à indisciplina.	38
Tabela 15 – Métodos de Aprendizagem Cooperativa que conhece.	38
Tabela 16 – Métodos de Aprendizagem Cooperativa que utiliza.	39
Tabela 17 – Promove a inclusão de todos os alunos.	39
Tabela 18 – Os alunos com maiores dificuldades são os que mais beneficiam.	40

Índice de Quadros

Quadro 1 – Escolas-Piloto priorizadas pela DGE/PNPSE.	14
Quadro 2 – AE abrangidos pelo Projeto Coopera (anos de formação/accompanhamento).	15
Quadro 3 – AE e ENA abrangidos pelo Projeto Coopera em contexto de Oficinas de formação.	23
Quadro 4 – Metas a alcançar - Etapa 1 (2021-2022) - e respetivos resultados.	29
Quadro 5 – Análise de Conteúdo: Categorias e indicadores da questão “Quais as suas expectativas em relação a esta oficina de Formação?”	32
Quadro 6 – Categoria Atualização da Prática Pedagógica.	33
Quadro 7 – Categoria Conhecimento.	33
Quadro 8 – Partilha de Práticas.	34
Quadro 9 – Desenvolvimento Pessoal e Profissional.	34
Quadro 10 – Transferência.	34
Quadro 11 – O que entende por Aprendizagem Cooperativa.	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Técnica de avaliação formativa (TAF): Cartões Semáforo.....	22
Gráfico 2 – Participantes nas Oficinas de Formação: CCAP (nível I).	25
Gráfico 3 – Número de anos de experiência dos docentes participantes.....	25

Índice de Figuras

Figura 1 – Respostas à questão “Que Escola queremos?”	21
Figura 2 – Respostas à questão “O que espera levar daqui?”	23
Figura 3 – Reuniões regulares de preparação.....	27

Âmbito e Organização do Relatório

O presente documento pretende dar a conhecer e tornar público o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Coopera Escola+ 21|23, de acordo com os princípios que constam do roteiro [Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa](#).

É atribuído ao ato de aprender uma forte valorização, na medida em que o aluno ganha um estatuto de centralidade nos processos de ensino e aprendizagem, e os professores uma função mais reflexiva que tem impacto no modo de pensar a educação nas escolas. A redefinição de estratégias educativas assume um importante desafio, conduzindo a uma estrutura de identidade que possibilite novos contributos para os processos de ensino e aprendizagem.

É nosso entender que a principal finalidade de um programa de intervenção educativa deve passar pela criação de uma relação entre os alunos e o saber, sendo crucial entendermos a ligação que o aluno estabelece com o “saber, com os outros e com o mundo que o rodeia”. Para Roldão (2009), uma estratégia de ensino passa pela reflexão e procura do melhor e mais eficaz caminho para a implicação/envolvimento do aluno na aprendizagem.

A cooperação, de acordo com a história da humanidade, não é um conceito recente. Ao longo da história humana os indivíduos que se organizaram e coordenaram os seus esforços para alcançar uma meta comum, foram os que tiveram maior êxito praticamente em todo o empreendimento humano (Johnson & Johnson, 1982). O trabalho cooperativo tem demonstrado, ao longo dos tempos, que é um excelente meio para se atingir uma aprendizagem mais rica e significativa para aumentar o nível académico e o sucesso escolar dos alunos, bem como para promover hábitos de trabalho em grupo, através de pequenos grupos ou pares. Segundo Niza (2012), se compararmos a Aprendizagem Cooperativa com métodos de aprendizagem mais individualista e competitiva, concluímos que as vantagens se direcionam grandemente para o comportamento dos alunos: maior satisfação; melhoria da reação em situação de conflito; acréscimo de autoestima; decréscimo de ansiedade; aumento da motivação individual e maior aceitação interpessoal. A necessidade de se encontrarem parceiros e de se construírem projetos comuns tem vindo a ganhar destaque em diversas atividades e organizações, incluindo as que emanam políticas para a formação de professores (Flores & Simão, 2009).

Tendo como ponto de reflexão os princípios enunciados pela Lei de Bases do Sistema Educativo e os referenciais em vigor¹, percebemos que a cooperação ganha cada vez mais espaço para a intervenção nos contextos educativos. De facto, a Escola deve dar resposta às necessidades resultantes de uma sociedade globalizante e, cada vez mais, em constante mudança. Assim, é importante criar espaços e tempos de reflexão, nos vários níveis de ensino, que conduzam à prática de atividades de cooperação. Este relatório e a sua conseqüente reflexão permitirão encontrar caminhos para envolver e implicar os alunos nas atividades escolares, partindo da experiência dos docentes participantes das Escolas que integram o Projeto Escola+ 21|23.

A Aprendizagem Cooperativa promove o aproveitamento dos talentos de cada indivíduo, a criatividade em prol de projetos; a descentralização do poder, que resulta em maior responsabilização individual; a rapidez na concretização, o que conduz a uma maior

¹ Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018 de 6 de julho, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

produtividade, trocas enriquecedoras de experiências e papéis; e, fundamentalmente, novas abordagens na resolução de situações do quotidiano, em grupo. É frequente, na nossa prática pedagógica, mais especificamente em contexto de sala de aula, é comum identificarmos alunos sem implicação ou bem-estar no trabalho, apresentando desinteresse pelas aprendizagens, refletindo baixo rendimento escolar e social. Portanto, será igualmente importante refletir sobre a qualidade da motivação dos alunos.

Da conjugação dos fundamentos apresentados pretende-se contribuir para a reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas, tendo em vista a promoção de processos de ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula, mais motivadores para professores e alunos, podendo contribuir, igualmente, para a inovação de temáticas inseridas nos planos de formação de professores.

Neste relatório apresentamos um breve enquadramento teórico da metodologia; a formação contínua como eixo principal do Projeto; os processos e as dinâmicas do Projeto e respetivo acompanhamento e monitorização; resultados e considerações finais.

1. Enquadramento Teórico

1.1. A Aprendizagem Cooperativa

A Aprendizagem Cooperativa deve ser entendida como um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). O modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos (Johnson & Johnson, 1989): (i) interdependência positiva; (ii) responsabilidade individual e de grupo; (iii) interação estimuladora face a face; (iv) competências interpessoais; e (v) avaliação grupal e individual em todas as suas vertentes. A Aprendizagem Cooperativa conta com inúmeros métodos ativos, motivadores e inclusivos, e é hoje uma prática de referência nacional e internacional (Kagan, 1994; Slavin, 1995; Johnson & Johnson, 2002; Aronson, 1978; Lyman, 1987; Lopes & Silva, 2009; Moreira, 2011; Lopes, Silva & Moreira, 2018; Moreira, 2019) constituindo-se como uma das respostas de sucesso para a recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais (AE) e das diferentes áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Para isso, aposta em profissionais mais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas e mais apoiados para responder adequadamente à diferença, valorizando a diversidade e, simultaneamente, promovendo o bem-estar emocional e social. Esta última vertente é fundamental e contrasta com a tendência excessiva para a competição que caracteriza a “aprendizagem tradicional”, apresentando-se atualmente como uma alternativa de sucesso, como revelam os resultados da investigação (Hatties, 2009), quer à aprendizagem competitiva, quer à aprendizagem individualista.

A Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como um recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende. Existe um crescente número de investigações que confirmam a eficácia da Aprendizagem Cooperativa em diferentes categorias: académicas, sociais, psicológicas e de avaliação, em diversos níveis de ensino (Crespo, Lorenzo & Santos Rego, 2014; Johnson, Johnson & Holubec, 1998; Kagan, 1999; Smith, 1996; Moreira, 2011). Existem também sucessivas recomendações de organismos internacionais, influentes na definição das orientações transnacionais de políticas educativas, (como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), a União Europeia e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que apontam as competências de cooperação (de relacionamento interpessoal) como uma das competências básicas que as crianças e jovens devem desenvolver, enquanto ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e interventiva na sociedade da informação e do conhecimento do Séc. XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa com potencial necessário para transformar práticas pedagógicas nas escolas em todos os níveis de ensino, colocando o aluno no centro da ação educativa. A visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás baseia-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental.

A organização de atividades cooperativas em pequenos grupos heterogéneos, dentro da mesma turma ou espaço de aprendizagem, fomenta, de forma intencional, uma visão integradora dos

princípios, valores e áreas de competências do PASEO, articulando com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), no sentido de recuperar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. As aulas cooperativas constituem um recurso educativo poderoso para uma mudança de paradigma no contexto educativo, associado a um movimento transformacional das práticas pedagógicas e organizacionais previstas nos Decretos-Leis n.ºs 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho.

1.2. O Projeto Coopera Escola+ 21 | 23

O Projeto Coopera, cuja mentora e coordenadora nacional é a Professora Doutora Sónia Moreira, resultou da necessidade de um Agrupamento de Escolas querer melhorar o sucesso educativo de todos os seus alunos. Assim, inserido no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), em 2016 nasceu oficialmente este Projeto, tendo vindo a ser desenvolvido, implementado e disseminado em diversos AE nas diferentes zonas do país, desde essa data.

O Projeto Coopera baseia-se na aplicação de um conjunto diversificado de métodos de Aprendizagem Cooperativa, ajustados ao nível de ensino (desde a Educação Pré-Escolar aos Ensinos Básico e Secundário) e envolvendo docentes de diferentes áreas disciplinares/disciplinas, e visa a promoção da qualidade da aprendizagem e do sucesso educativo, apostando numa mudança de paradigma no contexto de sala de aula, em alternativa ao ensino tradicional, através da utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem.

Desde a sua génese, o Projeto promove a formação contínua em contexto, na qual os docentes/formandos desenvolvem uma prática pedagógica baseada na cooperação, na crença de autoeficácia e na melhoria do clima de sala de aula, e desenvolve as oficinas de formação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (Níveis 1, 2 e 3), acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFC). O Projeto tem como objetivos:

Para docentes:

- Formar os professores numa metodologia ativa de ensino e aprendizagem (Aprendizagem Cooperativa), que tem ao seu dispor diferentes métodos;
- Promover o seu desenvolvimento profissional em contexto, de forma estruturada e apoiada.

Para crianças e alunos:

- Melhorar o clima de sala de aula; a crença de autoeficácia; as competências sociais; a motivação; o bem-estar emocional e social e o rendimento académico.

Em 2022, o Projeto Coopera integrou o Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), estabelecido na RCM n.º 90/2021 de 7 de julho, no Eixo 1. *Ensinar e Aprender*, no domínio 1.3. + *Recursos Educativos*, na Ação Específica 1.3.7. *Recuperar Incluindo*, passando a designar-se *Projeto Coopera Escola+ 21|23*. O roteiro *Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa* (cf. Anexo Roteiro Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa, pág. 56), integrou o Plano de Recuperação das Aprendizagens com a finalidade de promover a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Com este recurso criou-se mais uma oportunidade diferenciada

para incentivar os professores a implementarem a Aprendizagem Cooperativa nos diferentes espaços de aprendizagem.

O roteiro “Recuperar incluindo com a Aprendizagem Cooperativa” apresenta cinco *#cenários* diferentes de Aprendizagem Cooperativa na sala de aula ou na escola, e exemplos práticos e reais de implementação:

Cenário #1 – Os alunos trabalham em pequenos grupos heterogéneos. Têm papéis e funções específicas dentro do grupo. As funções vão variando, de forma que todos assumam diferentes papéis e o seu processo formativo seja alargado em diferentes domínios e competências. Promove-se a responsabilidade individual e a participação de todos. [...]

Cenário #2 – Nas aulas cooperativas criam-se oportunidades de criar e inovar, valorizando a forma como os alunos aprendem, a sua forma de estar e de agir (valores), recorrendo a inúmeros métodos de Aprendizagem Cooperativa, como por exemplo: Aprendendo Juntos (Johnson & Johnson, 1975); *Jigsaw* ou método dos Puzzles (Aronson et al., 1978); Pensar - Formar Pares - Partilhar (Lyman, 1987); *Student Teams Achievement Divisions* STAD (Slavin, 1983); *Teams Games Tournaments* - TGT (Slavin, 1996); Mesa redonda; Folha Giratória; Mistura e Combina; Roleta; Telefone; Cabeças Numeradas Juntas (Kagan, 1994).

Cenário #3 – Articulação curricular entre diferentes disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar, promovendo práticas inclusivas, através da Aprendizagem Cooperativa. [...]

Cenários #4 – Aprendizagem Cooperativa em Equipas Educativas, por ano de escolaridade, promovendo a articulação e a flexibilidade curricular. [...]

Cenário #5 – Aposta na formação contínua em contexto, como estratégia de desenvolvimento das Escolas, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). Apoio pedagógico ao trabalho dos docentes em contexto de sala de aula, aquando do desenvolvimento de estratégias/métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa, enquanto recurso educativo.

Foi também em 2022 que se constituiu a Equipa Nacional Coopera Escola+ 21I23. A DGE/PNPSE, tendo como referência os critérios definidos pela Equipa Coopera, procedeu à priorização de 17 escolas-piloto, leia-se, AE/ENA, a saber: AE de Miradouro e Alfazina (Almada), AE D. José I (Algarve), AE da Caparica (Almada), AE de Montijo, AE Coelho e Castro (Fiães), AE D. Manuel I, Escola Secundária de Pinhal Novo, AE de Alcochete, AE da Batalha, AE de Búzio (St.ª M.ª de Lamas), AE Virgínia Moura, AE Fafe, AE Vale de S. Torcato (Guimarães), AE Ínfias (atualmente AE S. Bento), AE Mosteiro e Cávado (Braga). Foram ainda propostos os AE D. Afonso Henriques (Guimarães), AE João de Meira (Guimarães) (cf. Quadro 1 e Anexo Seleção das Escolas do Projeto Coopera para 2021/22: Nota metodológica, pág. 60).

Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas	Concelho	DSR	PI	TEIP	Ordenação por prioridade
AE Miradouro de Alfazina	Almada	LVT	Não	Sim	1
AE D. José I	Vila Real de Sto. António	Algarve	Não	Não	2
AE da Caparica	Almada	LVT	Não	Sim	3
AE de Montijo	Montijo	LVT	Não	Não	4
AE Coelho e Castro	Sta. Maria da Feira	Centro	Não	Não	5
AE D. Manuel I	Tavira	Algarve	Não	Não	6
Escola Secundária de Pinhal Novo	Palmela	LVT	Não	Não	7
AE de Alcochete	Alcochete	LVT	Não	Não	8
AE da Batalha	Batalha	Centro	Não	Não	9
AE de Búzio	Vale de Cambra	Centro	Não	Não	10
AE Virgínia Moura	Guimarães	Norte	Sim	Não	11
AE de Fafe	Fafe	Norte	Não	Não	12
AE S. Torcato	Guimarães	Norte	Não	Sim	13
AE Ínfias (S. Bento)	Vizela	Norte	Não	Não	14
AE Mosteiro e Cávado	Braga	Norte	Não	Não	15
AE D. Afonso Henriques	Guimarães	Norte	Não	Não	16
AE João Meira	Guimarães	Norte	Não	Não	17

Quadro 1 – Escolas-Piloto priorizadas pela DGE/PNPSE.

No quadro desta priorização, é de referir que o AE D. José I e D. Manuel I (Algarve) não integraram o Projeto, alegando a data tardia para o iniciar. Acrescentaram ainda que já estavam envolvidos noutros projetos. Pelas mesmas razões, o AE Virgínia e Moura e o AE de Fafe optaram por não frequentar a oficina. Apesar disso, o AE de Fafe solicitou um *Workshop* que integrou no seu Plano Anual de Atividades. O AE João de Meira não foi abrangido por incompatibilidade de calendário entre o AE e a Equipa Nacional do Projeto Coopera.

Nos 14 Agrupamentos de Escolas e uma Escola Não Agrupada, onde o Projeto Coopera Escola+ 21123 dinamizou as oficinas durante 6 meses, participaram 179 docentes dos vários ciclos de ensino (desde a Educação Pré-Escolar ao Secundário), 190 turmas e 4.057 alunos.

A esta seleção, juntam-se, prosseguindo-se o acompanhamento ao AE Escultor António Fernandes de Sá, onde, em 2016, nasceu o Projeto, assim como aos AE Gaia Nascente e Dr. Costa Matos. Estes últimos iniciaram a sua missão no Projeto em 2018. Por solicitação própria, iniciaram de igual modo os AE António Sérgio e AE Soares dos Reis em 2021/22. No Quadro 2 constam todos os AE que, embora não tenham sido contabilizadas para este relatório, estiveram, em algum momento, em contacto com o Projeto Coopera.

AE	Workshop	CCAP1	CCAP2	CCAP3	Acompanhamento
Escultor Ant. F. de Sá		16/17	17/18	18/19	19/20 20/21 21/22
Gaia Nascente	18/19 19/20	20/21	21/22		
Dr. Costa Matos		18/19	19/20		21/22
António Sérgio	20/21	21/22			
Montijo	18/19	19/20	20/21	21/22	
Alcochete	18/19	19/20	20/21	21/22	
Pinhal Novo	20/21	21/22			
Poeta Joaquim Serra		19/20			20/21
Batalha	17/18 17/18	21/22			
Mosteiro e Cávado	20/21				
Caparica		21/22			
Búzio	21/22	21/22			
Coelho e Castro	20/21	21/22			
S. Torcato	20/21	21/22			
Infias (S. Bento)		21/22			
D. Afonso Henriques	19/20	21/22			
Soares dos Reis	19/20 20/21	21/22			
Vila D'Este	18/19	19/20			
Beja 1	21/22				
Moura	21/22				
Taipas	18/19 19/20				
Gondifelos	18/19				
Santos Simões	18/19				
Ferreira e Castro	18/19				
Álvaro Velho	20/21				
Caldas de Vizela	19/20				

Quadro 2 – AE abrangidos pelo Projeto Coopera (anos de formação/accompanhamento).

Não poderíamos estar mais de acordo com o Despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho, ao referir que “A educação é um eixo estratégico para a competitividade e o desenvolvimento do país, constituindo uma prioridade da ação governativa, em que a estabilidade e a previsibilidade, no que respeita à organização e administração escolar, são condições essenciais para que, *em ambiente educativo de confiança, se promova a qualidade das aprendizagens e o bem estar dos alunos e da comunidade educativa*, contribuindo para que as Escolas e os agentes educativos disponham das condições adequadas para cumprirem a sua missão, que reconhecidamente assume papel de grande relevância, especialmente primordial, em momento de recuperação, após os dois últimos anos” o que vem validar a necessidade de um projeto agregador de todas as áreas de atuação pedagógica, imprescindíveis na Escola do Séc. XXI.

1.3. A Formação Contínua como Principal Eixo do Projeto

A Escola tem vindo a adquirir uma importância cada vez maior nos discursos e nas práticas educativas como resultado de tendências convergentes, que se situam em três níveis distintos: a investigação educacional, a mudança educacional e o nível de formação (Alarcão & Tavares, 2003). A formação de professores, enquanto processo de desenvolvimento pessoal e profissional, é de grande pertinência. Numa sociedade em constante mudança, urge perspetivar uma formação de professores dinâmica, capaz de interpretar os sinais do tempo. Não deve, no entanto, ser encarada sob uma perspetiva individualista e limitada ao interior da sala de aula, mas como um corpo profissional coletivamente empenhado na elevação da educação que pratica na Escola. E esta elevação e qualidade do ensino, que se buscam constantemente, dependem da aprendizagem dos professores, ou seja, da sua formação inicial e contínua (Gonçalves, 2021). Russel e Martin (2014) entendem que a mudança genuína só ocorrerá nas Escolas caso ocorra primeiro na formação de professores e para isso, é necessário que os formadores de professores apliquem as mudanças nas suas próprias práticas, o que implica ouvir a voz pedagógica e promover a aprendizagem produtiva no contexto da formação inicial de professores. Essas alterações beneficiarão o desenvolvimento da identidade dos formadores de professores e também o desenvolvimento da identidade dos professores no contexto da formação.

O paradigma da formação ao longo da vida não é exclusivo dos professores, mas detém na carreira destes uma importância crucial no exercício da sua profissionalidade. Não é de hoje a preocupação com o desenvolvimento profissional dos docentes, contrastando com uma sociedade em constante e rápida evolução; uma sociedade onde os alunos estão inseridos e, portanto, formatados à sua realidade e vivências; uma realidade que muda segundo a segundo, numa inconstância que interrompe os projetos e a esperança, em que a sala de aula e o sistema de ensino parecem perpetuar os seus modelos centrados no professor e quase que desligados do *modus vivendis* daqueles que devem estar no centro: os alunos e conseqüentemente a sua aprendizagem (Cosme, 2021).

É verdade que muito se tem caminhado, mas os passos deambulam a ritmos diferentes: “O maior desafio, contudo, com que no imediato nos teremos de defrontar no domínio da formação contínua de professores diz respeito à necessidade de se valorizar a reflexão sobre as práticas docentes e a eventual transformação dessas práticas como objetivo das iniciativas a assumir nesse domínio” (Trindade, 2019).

É, pois, cada vez mais urgente apostar numa formação que invada a sala de aula; que acrescente valor aos ambientes de aprendizagem; que estabeleça novas regras e que recentre o foco na aprendizagem; no processo em vez do resultado, no modo como se aprende, como se adquirem as competências do PASEO e como se colocam em prática; no modo como se constroem espíritos preparados para intervir, para mudar se for necessário mudar.

Assim e, tendo em conta as prioridades de formação estabelecidas pelo Despacho n.º 779/2019, de 18 de janeiro, nomeadamente:

Considerando os objetivos de política educativa e a finalidade que preside à formação no sentido da melhoria da qualidade da educação, bem como do desenvolvimento profissional do docente, são consideradas prioritárias as ações de formação contínua que incidam sobre: a) A promoção do sucesso escolar; b) O currículo dos ensinos básico

e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, nos termos do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho; c) O regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

E, ainda, no que diz respeito à Dimensão Científica e Pedagógica da formação contínua, nomeadamente no plasmado no seu ponto primeiro, alíneas:

- a) Enquadrados no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sobre desenvolvimento curricular, nas suas vertentes de planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- b) Respeitantes à lecionação de Cidadania e Desenvolvimento;
- c) Relativos à educação inclusiva, com especial enfoque no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- d) Centrados na implementação de estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas para a promoção do sucesso Escolar.

O Projeto Coopera não poderia ficar distante destes princípios, porque abrange e enquadra a sua intervenção em todos estes domínios. O desenvolvimento profissional dos professores, que as Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional preconizam, desenvolve-se numa alteração positiva do ambiente da sala de aula, na inclusão de todas as diferenças através do trabalho em grupos heterogéneos, em que todos os alunos desempenham diferentes funções de forma rotativa, tendo todos oportunidade de diferenciar as aprendizagens e os papéis que, mais tarde, vão precisar de assumir em sociedade mais alargada.

O Projeto Coopera desenvolve competências para o aluno do Séc. XXI e uma aposta na formação contínua com foco no futuro dos professores e estudantes. Estas competências são uma prioridade no Projeto Coopera, o qual desenvolve e faz refletir sobre a necessidade de aliar as designadas *soft skills*, que em muitos estudos já se consideram mais importantes que as habilitações académicas (Araújo, 2006; Ribeiro, 2006; Moreira, 2011; Gonçalves, 2021), ao desenvolvimento profissional dos professores, como o meio para estabelecer uma comunicação efetiva com os alunos. Usar tecnologias para recentrar os interesses de crianças e jovens “digitais” é também o que o Projeto Coopera demonstra, ao utilizar os meios tecnológicos para fins pedagógicos e ao encorajar os docentes à sua utilização como motor para arrebatar o interesse dos alunos. Além disso, o silêncio e a escuta ativa acrescentam valor à comunicação, ao diálogo positivo entre os pares (no trabalho cooperativo) e entre os alunos e os respetivos professores num aproximar de interesses e metodologias de aprendizagens ativas que desenvolvam as competências do PASEO. Os professores precisam de aproveitar as possibilidades de formação que existem para adquirir novas competências e novos domínios do saber de forma que os alunos do Séc. XXI sejam acompanhados e aprendam com professores com competências do Séc. XXI.

O Projeto Coopera Escola+ 21|23 assume um compromisso de construção conjunta de ambientes de aprendizagem que conduzam não só ao desenvolvimento profissional dos professores, como à promoção de práticas pedagógicas ativas, onde se incluem métodos de Aprendizagem Cooperativa. Deste trabalho colaborativo espera-se uma melhoria dos resultados académicos e socioemocionais dos alunos e ambientes educativos promotores do desenvolvimento da autoeficácia e autoestima. O Projeto Coopera, ousamos dizer, tem sido o passo necessário para um ambiente educativo construtor e dinamizador de um futuro responsável, promotor do

desenvolvimento do espírito crítico e criativo. Reúne um conjunto poderoso de meios (físicos e digitais), que apostam numa mudança positiva das práticas dos docentes e de todos os discentes, em geral, na sala de aula (leia-se, em qualquer ambiente educativo), na Escola e no Mundo. O Projeto Coopera, em linha com o Relatório da UNESCO (2022), *“empowers youth to fulfill their role as active citizens, to take action and uphold their human rights and those of others, and to participate meaningfully in public affairs and democratic decision-making processes.”*

Numa prossecução linear e exata do PASEO, a Aprendizagem Cooperativa assume, através do Projeto Coopera, um papel de proximidade com os princípios, valores e áreas de competências do referencial. O Projeto Coopera, na sua enorme preocupação de chegar a todas as escolas portuguesas e de promover a mudança de práticas de forma que o enfoque passe para os alunos e para o seu processo de aprendizagem, tornou-se transnacional. Foi e vai ao encontro das preocupações da UNESCO (2022), plasmadas no seu *World Programme for Human Rights Education - fourth phase - Plan of Action*:

Educational activities should be practical and learner-centered, namely, by bringing human rights into contact with the real-life experience and context of learners. Such activities should empower learners to identify and claim their human rights entitlements and to seek solutions consistent with human rights standards to the challenges that they face. What is learned as much as the way it is learned should reflect human rights values, encourage participation and foster a learning environment where human rights are practised. (p.2).

2. Processos e Dinâmicas de Formação do Projeto

O Projeto tem vindo a desenvolver-se através de ações de formação de curta duração que posteriormente se transformaram em Oficinas, dando continuidade aos objetivos elencados e reforçados no roteiro “*Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa*”.

2.1. Oficinas: Organização, Objetivos e Metodologias

Cada Oficina de Formação caracteriza-se por uma estreita ligação entre o conhecimento e o respetivo aprofundamento prático processual; inclui sessões presenciais conjuntas e trabalho autónomo dos formandos, que se organizam em três passos sequenciais:

- a) Sessões presenciais conjuntas, para enquadramento teórico e/ou normativo-legal, elaboração de metodologias e/ou de instrumentos e materiais pedagógico-didáticos e organização do desempenho dos formandos por referência a essas metodologias e/ou instrumentos e materiais;
- b) Trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de Escola e/ou de sala de aula – das decisões, estratégias e técnicas estabelecidas e sua aplicação, bem como aferição inicial dos resultados desta, dos materiais e recursos gizados no passo anterior. Essa concretização e tal aplicação devem ser acompanhadas de um registo capaz de vir a sustentar uma reflexão consistente e de gerar, na fase subsequente, uma discussão dos resultados obtidos;
- c) Sessões presenciais conjuntas, para apresentação dos resultados obtidos pelos diversos formandos e, desta maneira, produzir sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelaram eficazes (Regulamento do CCPFC, 2021).

A formação contínua em contexto é uma realidade para todos os docentes envolvidos no Projeto, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional, uma vez que se considera ser uma das condições essenciais para a concretização de uma cultura de Escola que se quer inovadora e atrativa. As sessões presenciais transformadas em “encontros regulares, incluindo no horário do professor tempos destinados para esse efeito, têm tornado possível em algumas Escolas manter pequenas CCAP em funcionamento” (Moreira, 2019). Esta formação, em formato de oficina, visa dotar os docentes de conhecimentos e competências necessárias para a implementação da intervenção pedagógica baseada em aulas cooperativas articulando, sempre que seja benéfico, com outras metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Pretende, igualmente, sustentar a reconfiguração da atuação pedagógica do docente tendo como principal enfoque não só as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, mas também as implicações práticas das competências (combinadas de conhecimentos, capacidades e atitudes) preconizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Ministério da Educação [ME], 2017).

Neste sentido, o modelo pedagógico de Aprendizagem Cooperativa (onde estão presentes práticas pedagógicas promotoras de cooperação, com inúmeros métodos diferenciados), comprometido com a avaliação formativa, com a inclusão, e com autonomia e flexibilidade curricular de acordo com os Decretos-Leis n.ºs 54/2018 e 55/2018, e com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*), apresenta-se como uma excelente oportunidade para dar

significado às aprendizagens escolares presentes em todas as disciplinas (de forma inter e transdisciplinar), dotando os alunos das ferramentas essenciais para poderem ampliar a sua relação com os pares, com o património cultural, a sua relação com o mundo aprendendo e tendo oportunidade de intervir de forma mais capaz e exigente.

Em suma, pretende-se proporcionar aos docentes envolvidos desafios pedagógicos e culturais autênticos, a partir das disciplinas que integram as matrizes curriculares, envolvendo alunos e professores na realização de atividades que estimulem a sua cooperação, inteligência, autonomia e participação.

Nestas CCAP encontra-se o tempo necessário para que, através da Aprendizagem Cooperativa, professores e alunos criem e partilhem práticas pedagógicas inovadoras de sucesso experienciadas junto dos seus alunos, das suas escolas, dos seus colegas de trabalho e das suas equipas educativas, com recurso à tecnologia (ferramentas pedagógicas diversificadas e inovadoras incluindo plataformas tecnológicas colaborativas) para melhorar a pedagogia. É neste ambiente tão desejável que uma contaminação positiva naturalmente acontece.

2.2. Ações de Curta Duração: Organização, Objetivos e Metodologias

As Ações de Curta Duração (ACD) desenvolveram-se de forma criativa e interativa de acordo com os seguintes objetivos:

- Divulgar a Aprendizagem Cooperativa, enquanto metodologia ativa de ensino e de aprendizagem, promotora das diferentes competências para os alunos do Séc. XXI;
- Apresentar o Projeto Coopera, como um exemplo de intervenção pedagógica de sucesso, sustentado na Aprendizagem Cooperativa;
- Identificar diferentes formas de organização pedagógica através do Projeto Coopera.

Para os concretizarmos, apresentam-se de forma sucinta os conteúdos que passamos a elencar:

- Aprendizagem Cooperativa: conceito, fundamentos e métodos;
- Evidências e benefícios da Aprendizagem Cooperativa;
- Aprendizagem Cooperativa no Projeto Coopera Escola+ 21123;
- Recuperar incluindo com o Projeto Coopera na Escola+ 21123;
- Funcionamento das Aulas Coopera.

Numa sessão que pode durar três ou quatro horas, e receber entre vinte e quarenta participantes, de acordo com a disponibilidade do AE/ ou dos Centro de Formação e de Associação de Escolas (CFAE) envolvidos, apresenta-se a Aprendizagem Cooperativa enquanto:

1. Modelo de intervenção pedagógica no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e da Educação Inclusiva;
2. Evidência de mudança de paradigma no contexto educativo;
3. Movimento transformacional de práticas pedagógicas, avaliativas e organizacionais nas Escolas.

Para realizar a ACD é proposta uma metodologia interativa, na qual todos os elementos participam, não só pelos métodos utilizados, como pelo convite à partilha de ideias e experiências, que em muito contribuem para a disseminação desta metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Este enquadramento é indissociável da promoção e desenvolvimento do bem-

estar emocional dos participantes, através de técnicas de avaliação formativa (físicas e digitais) (Lopes & Silva, 2021).

Podemos constatar esta evidência com base nos resultados apresentados na Figura 1, onde se apresentam, a título de exemplo, as respostas dadas pelos formandos no final de cada sessão, à questão “*Que Escola queremos?*”, recolhidas com recurso ao *Mentimeter*.

As palavras mais referidas em todas as sessões, foram: “inclusiva”, “participativa”, “acolhedora”, “amiga”, “aberta”, “integradora”, “respeitadora da diferença” e “dinâmica”.

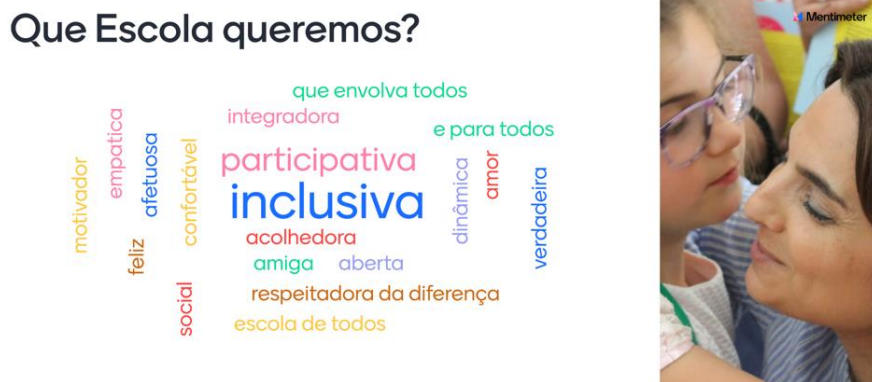


Figura 1 – Respostas à questão “*Que Escola queremos?*”

O Projeto Coopera tem utilizado, no início e no final de cada sessão, nas ACD ou Oficinas, a técnica de avaliação formativa (TAF): “cartões semáforo” (Lopes & Silva, 2021), através da qual os formandos dão *feedback* sobre o seu estado emocional ou predisposição para a aprendizagem em contexto formativo, utilizando recursos digitais (ex.: *mentimeter*), “cartões semáforo”, enquanto material físico, ou a “técnica do polegar”, recorrendo ao corpo humano. Esta avaliação é realizada de acordo com três categorias: A) *Com disposição para a aprendizagem*; B) *Cansado, mas com disposição para aprender*; e C) *Sem disposição para a aprendizagem*.

Na Tabela 1 apresenta-se a avaliação do estado emocional ou predisposição para a aprendizagem dos professores que participaram nas ACD, em cada um dos vários AE/ e Escolas Secundárias (ENA/), tendo por base os registos constantes nas grelhas de observação (cf. Anexo “Grelha de Observação”, pág. 62).

O Gráfico 1 apresenta a avaliação referida acima, de forma agregada. No início das sessões, 432 (80,3%) professores estavam *com disposição para a aprendizagem*, 98 (18,2%) estavam *cansados, mas com disposição para aprender*, e 8 (1,5%) estavam *sem disposição para a aprendizagem*. No final das sessões, 523 (97,6%) dos professores estavam *com disposição para a aprendizagem*, e 13 (2,4%) estavam *cansados, mas com disposição para aprender*.

Tabela 1 – Resultados da aplicação da TAF em contexto formativo.

ACD realizadas							
Agrupamentos	N.º Professores Participantes	Início			Fim		
		A	B	C	A	B	C
AE Mosteiro e Cávado (Braga) - manhã	25	22	2	1	25	0	0
AE Mosteiro e Cávado (Braga) - tarde	25	20	5	0	25	0	0
AE de Montijo - manhã	27	23	2	2	24	3	0
AE de Montijo - tarde	25	25	0	0	25	0	0
AE Coelho e Castro - manhã	30	20	8	2	28	2	0
AE Coelho e Castro - tarde	30	25	3	2	30	0	0
Escola Secundária de Fafe	25	22	3	0	25	0	0
CFAE Maia – Trofa - tarde	130	120	10	0	130	0	0
Escola Secundária Vila Verde	20	9	11	0	20	0	0
EB 2/3 Gil Vicente	60	44	16	0	60	0	0
AE da Mealhada	37	30	7	0	37	0	0
AE À Beira Douro	30	28	2	0	28 ²	0	0
AE Soares dos Reis	150	*	*	*	*	*	*
AE Beja 1	28	17	11	0	28	0	0
Escola Secundária de Moura	46	27	18	1	38	8	0
6.º Encontro Pedagógico Coopera (pre.)	320	*	*	*	*	*	*
Total de participantes	1008	432	98	8	523	13	0

Legenda: A - Com disposição para a aprendizagem; B - Cansado, mas com disposição para aprender; C - Sem disposição para a aprendizagem; * - Não se realizou.

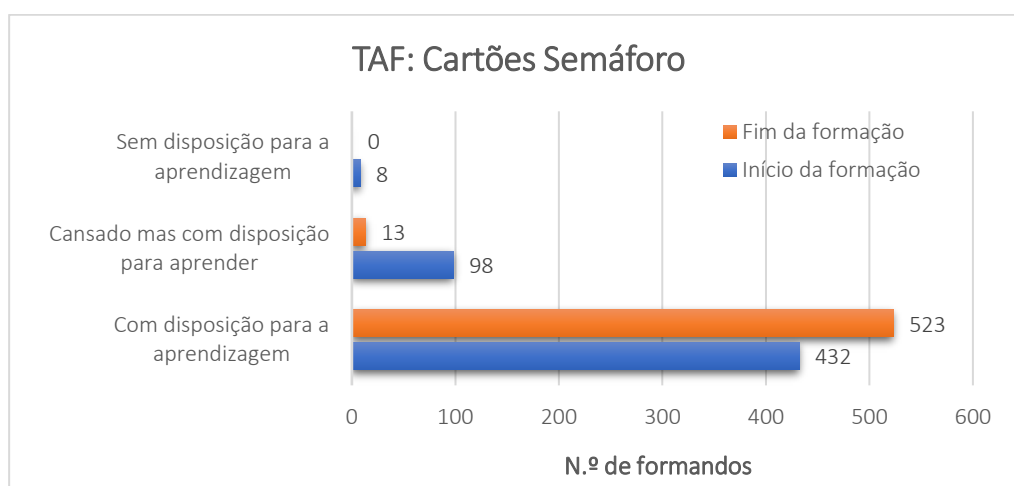


Gráfico 1 – Técnica de avaliação formativa (TAF): Cartões Semáforo.

² A diferença no n.º de participantes no início e no fim da sessão do AE/ À Beira Douro, resulta da saída antecipada de dois docentes que, por motivos de doença, não conseguiram permanecer até ao final.

Na Figura 2 apresentam-se, a título de exemplo, as respostas dadas pelos formandos no final de cada sessão, à questão “O que espera levar daqui?”, recolhidas com recurso ao *Mentimeter*.

As palavras mais referidas em todas as sessões, foram: “partilha”, “aprendizagem”, “conhecimento”, “cooperação”, “motivação” e “inovação”.



Figura 2 – Respostas à questão “O que espera levar daqui?”

É comum terminarmos com o sentimento de dever cumprido, através dos testemunhos de quem participa, que são a alavanca para dar continuidade ao trabalho realizado, refletindo-se em contexto educativo e no processo de transferência para a escola.

2.3. Participantes: AE/ENA (Diretores), Formandos, Formadores e Colaboradores

Como se referiu anteriormente, durante o ano letivo 2021/22³, o Projeto foi assim implementado nos AE que constam do Quadro 3.

Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas	Concelho	DSR	PI	TEIP
AE Miradouro de Alfazina	Almada	LVT	Não	Sim
AE da Caparica	Almada	LVT	Não	Sim
AE de Alcochete	Alcochete	LVT	Não	Não
AE de Montijo	Montijo	LVT	Não	Não
Escola Secundária de Pinhal Novo	Palmela	LVT	Não	Não
AE da Batalha	Batalha	Centro	Não	Não
AE de Búzio	Vale de Cambra	Centro	Não	Não
AE Coelho e Castro	Sta. Maria da Feira	Centro	Não	Não
AE S. Torcato	Guimarães	Norte	Não	Sim
AE de Ínfias	Vizela	Norte	Não	Não
AE Mosteiro e Cávado	Braga	Norte	Não	Não
AE D. Afonso Henriques	Guimarães	Norte	Não	Não
AE Soares dos Reis	Vila Nova de Gaia	Norte	Não	Não
AE António Sérgio	Vila Nova de Gaia	Norte	Não	Não
AE Gaia Nascente	Vila Nova de Gaia	Norte	Não	Não

Quadro 3 – AE e ENA abrangidos pelo Projeto Coopera em contexto de Oficinas de formação.

³ No período compreendido entre março e julho de 2022, data em que houve despacho da tutela para o reforço da equipa, com a mobilidade de dois elementos a 100% e um elemento a 50% (duas mobilidades e meia).

Todas as turmas que iniciaram, nessa altura, cumpriram com muito sucesso a CCAP (nível 1), numa comunicação estreita entre o que se desenvolveu em cada uma das sessões das oficinas e o compromisso de replicar a metodologia, em contexto educativo. Neste enquadramento, ao longo das oficinas, recolhemos dados através da aplicação do questionário *Conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa - Oficina*.

Na Tabela 2 apresentam-se as AE/ENA participantes nas oficinas de formação do ano letivo 2021/22, assim como o número de professores, turmas e alunos envolvidos, e respetivos ciclos de ensino. Ao longo de 6 meses participaram 179 docentes dos vários ciclos de ensino (desde o Pré-Escolar ao Secundário), 190 turmas e 4.057 alunos provenientes de 14 Agrupamentos de Escolas e uma Escola Não Agrupada.

Tabela 2 – AE/ENA participantes nas oficinas 21/22.

Agrupamento de Escolas	N.º de Professores	N.º de Turmas	N.º de Alunos	Ciclo
AE Gaia Nascente (V.N. Gaia)	17	46	1012	3.º Ciclo
AE Soares dos Reis (V.N. Gaia)	21	9	212	Pré, 1.º e 3.º Ciclos
AE António Sérgio (V.N. Gaia)	15	15	340	1.º e 3.º Ciclos e Secundário
AE de Montijo	10	13	305	Pré, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AE de Alcochete	10	10	220	1.º Ciclo
Escola Secundária de Pinhal Novo	9	20	400	3.º Ciclo e Secundário
AE da Batalha	19	13	300	1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
AE de Miradouro e Alfazina (Almada)	12	11	215	1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AE de Escolas da Caparica (Almada)	12	12	296	1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AE Vale de S. Torcato (Guimarães)	8	7	132	Pré, 1.º e 3.º Ciclos
AE D. Afonso Henriques (Guimarães)	11	7	140	3.º Ciclo
AE S. Bento (Guimarães)	8	8	92	1.º Ciclo
AE Mosteiro e Cávado (Braga)	1	3	57	3.º Ciclo
AE Coelho e Castro (Fiães)	14	10	203	1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AE de Búzio (S. M.ª Lamas)	12	6	128	3.º Ciclo
TOTAL	179	190	4.057	

No Gráfico 2 apresenta-se a distribuição dos docentes que participaram nas oficinas de formação 21/22, por grupo de recrutamento, inscritos por iniciativa própria ou por via da Direção da Escola, para fins de desenvolvimento profissional com foco na reconfiguração das práticas pedagógicas. Os grupos de recrutamento mais representados são o 110 (1.º Ciclo do Ensino Básico), com 32% de participantes; o 500 (Matemática), com 14%; e o 300 (Português), com 10%.

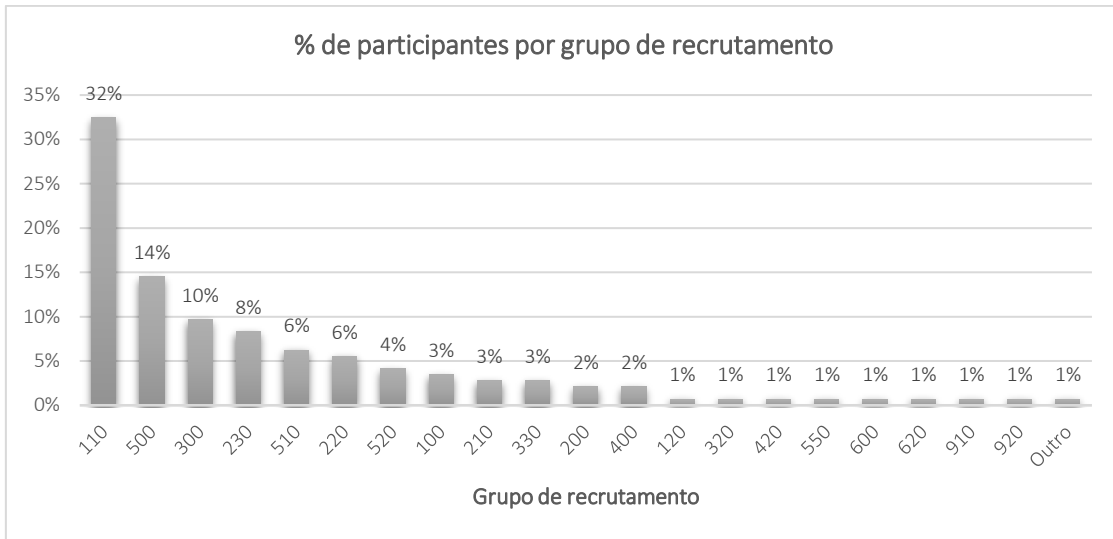


Gráfico 2 – Participantes nas Oficinas de Formação: CCAP (nível I).

No Gráfico 3 apresenta-se a percentagem de docentes participantes nas oficinas, por anos de experiência na docência. 17% têm entre 16 e 20 anos de experiência, 37% têm entre 21 e 25 anos de experiência, 27% têm entre 26 e 30 anos de experiência e 20% têm mais de 30 anos de experiência.

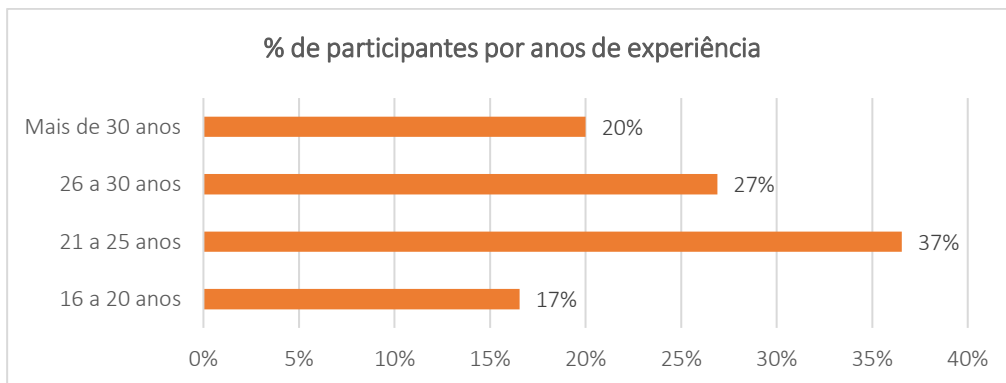


Gráfico 3 – Número de anos de experiência dos docentes participantes.

Foram 179 os formandos que construíram colaborativamente com as formadoras um ambiente de aprendizagem que, intencionalmente, pressupôs promover o clima da sala de aula; melhorar o bem-estar emocional de professores e alunos, e aumentar a autoestima dos alunos. Constatámos que houve uma melhoria contínua ao nível da aprendizagem, da motivação e da implicação dos docentes no processo formativo aplicado aos seus contextos, com um foco nas mais-valias da Aprendizagem Cooperativa, sustentadas nos seus fundamentos e métodos. Professores de todos os níveis de ensino, crianças da Pré-Escolar e alunos do Ensino Básico ao Secundário, manifestaram interesse pelas diferentes práticas em sala de aula; pelo trabalho em grupo cooperativo, em vez do trabalho de grupo tradicional; pela inclusão promovida através da *interdependência positiva*; pela *responsabilidade individual* desenvolvida a par da responsabilidade e preocupação pelo outro, o bem-estar social e emocional através do *desenvolvimento das relações interpessoais*; o *feedback* contínuo através da *avaliação formativa, individual e grupal* e o contacto visual com a *interação promocional face a face*.

As formadoras, de áreas curriculares diferentes e de grupos de recrutamento e formação tão diversos, são a prova de que esta metodologia é *de todos, para todos e com todos*, acrescentando valor ao espaço de educação, ensino e aprendizagem.

3. Processos de Acompanhamento e Monitorização

3.1. Procedimentos, Estratégias e Instrumentos de Recolha de Dados

Durante os 6 meses de intervenção do Projeto Coopera Escola+ 21I23, foram utilizados vários instrumentos de recolha de dados:

- 1) Questionário de *Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa - Oficina*, validado pela DGE/PNPSE e aplicado pela equipa Coopera;
- 2) Questionário *Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - Nível I*, validado e aplicado pelo CFAE Gaia Nascente e Cenforma (apenas numa turma);
- 3) Grelhas de Observação;
- 4) Diários de Aprendizagem Grupais (DAG);
- 5) Trabalho Individual Final (TIF).

No que concerne ao questionário *Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa - Oficina*, o mesmo foi aplicado em dois momentos, antes e depois da formação, com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos participantes acerca da Aprendizagem Cooperativa, permitindo dessa forma aferir o impacto das aprendizagens desenvolvidas.

O questionário *Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - Nível I*, tem como objetivo conhecer as expectativas dos participantes quanto à formação, pertinência dos assuntos tratados, relevância para a profissão, materiais utilizados e adequados, duração adequada, metodologia adequada, comunicação das formadoras, horário da formação e adequação das instalações.

Em complemento à aplicação destes dois instrumentos, as formadoras registaram, ao longo das formações, ideias, crenças, testemunhos, experiências das suas práticas, vivências pedagógicas, preocupações, angústias, em grelhas de observação.

Nos Diários de Aprendizagem Grupais registaram-se os assuntos principais de discussão da sessão em questão, novas ideias e informações que resultaram da discussão, a melhor ideia da sessão para cada grupo, que áreas de competências, princípios e valores foram trabalhados com base no PASEO, que preocupações, reflexões ou recomendações partilharam.

Por último, o Trabalho Individual Final regista a importância do percurso formativo realizado ao longo da oficina, conteúdos e aprendizagens realizadas, impacto na vida profissional, trabalho colaborativo com o formador e os outros formandos, as conclusões chegadas e a bibliografia utilizada.

3.2. Preparação do Processo: Encontros Regulares

A Equipa Nacional, em reuniões regulares (cf. Figura 3) procedeu à organização e gestão das ações, das tarefas a implementar, que foram realizadas regularmente através de 16 encontros. Estas sessões permitiram planificar, (re)organizar, (re)construir e monitorizar as metodologias, métodos, recursos e estratégias, bem como transformar, criar e inovar abordagens. Acresce ainda o registo de todo o percurso realizado em 16 memorandos.

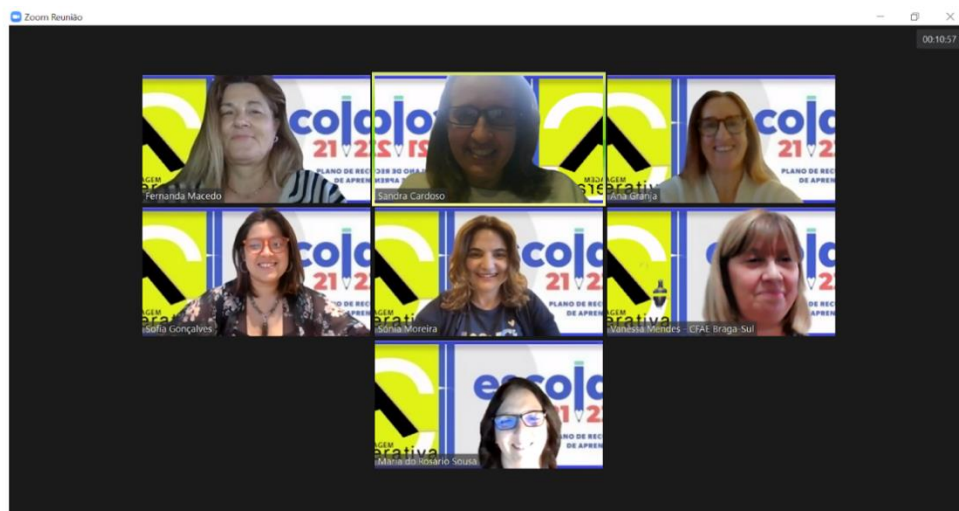


Figura 3 – Reuniões regulares de preparação.

3.3. Divulgação

A divulgação foi realizada através de materiais disponibilizados pelos formandos, em partilha digital; através de *padlets*; com a criação do canal no *youtube* [Projeto Coopera Escola+ 21-23](#); com o 6.º Encontro Nacional do Projeto Coopera e através de momentos de partilha, extremamente ricos, de práticas de referência entre escolas.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1. Projeto Coopera Escola+ 21I23: Nível de Consecução dos Objetivos Propostos

Finalmente, cumpre-nos referir que, relativamente ao estabelecido no Plano de Atividades do Projeto Coopera Escola+ 21I23 para 2022, as metas propostas foram quase integralmente cumpridas. As que não puderam ser foram substituídas por outras que nos pareceram mais adequadas a cada contexto. A saber:

- 15 Escolas-Piloto: (AE/ENA), com oficinas de formação - meta alcançada, como foi já detalhadamente relatado no presente documento.
- 15 Ações de Curta Duração (ACD)/Workshop – meta não só alcançada, como ultrapassada (25 ACD no total), conforme previamente referido.
- 5 Tutoriais Pedagógicos - meta substituída por testemunhos (recolhidos junto de professores, alunos e outras entidades) sobre a Aprendizagem Cooperativa e o desenvolvimento do Projeto Coopera, com a criação de um canal YouTube. Esta situação prendeu-se com o facto de os professores solicitarem, com frequência, exemplos reais e concretos de implementação dos diferentes métodos em sala de aula e respetivos resultados.
- Instrumentos de avaliação do impacto (quatro para alunos e três para professores (ver Quadro 4) – meta não alcançada. Apesar de validados, os respetivos instrumentos não foram aplicados por parte dos professores participantes e respetivos alunos, em consequência do curto espaço de tempo em que as CCAP decorreram. De referir que, para além destes instrumentos de avaliação do impacto, foram ainda construídos e aplicados 5 outros instrumentos para professores (avaliação de perceções) relacionados com a recolha de dados, como: i) Questionário de Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa - Oficina, validado pela DGE/PNPSE; ii) Questionário de satisfação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - Nível I, (modelo de avaliação Kirkpatrick); iii) Grelhas de Observação; iv) Diários de Aprendizagem Grupais (DAG); v) Trabalho Individual Final (TIF), também já anteriormente explicitados.
- Hiperligação da Plataforma Coopera na página AFC até julho 2022 – meta não alcançada, uma vez que a plataforma ainda se encontra em construção, por falta de verba para ser concretizada.
- 1.º Ciclo de Encontros Coopera com o Digital - meta cumprida, contando com a presença de 24 professores na partilha de práticas de referência e 388 professores participantes.
- 1.º Seminário Nacional Coopera (apresentação do Coopera como projeto nacional aos diretores das UO de todo o país e partilha de práticas)– meta parcialmente cumprida. Estiveram presentes os 15 Diretores dos AE/ ENA cujos professores participaram nas CCAP. Apenas foi realizado este 1.º Seminário Nacional por escassez de tempo para a realização de um segundo.
- 6.º Encontro Nacional Coopera: 20 julho de 2022 - meta alcançada com a presença de 320 participantes, capacidade máxima do local onde se notabilizou o Projeto.

O quadro seguinte apresenta de forma clara e objetiva a informação acima plasmada.

ETAPAS	OBJETIVOS A ATINGIR	METAS A ALCANÇAR	MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	
1 Ano 21-22	Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro “Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, nomeadamente através de formação.	Escolas-piloto com oficinas: 15 até agosto de 2022	Quantidade de oficinas dinamizadas até agosto/22: 15	Quantidade de escolas envolvidas até agosto/22: 40
		ACDs de divulgação ou acompanhamento: 10 até agosto de 2022	Quantidade de ACDs realizadas até agosto/22: 25	
	Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (<i>Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa</i>), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (<i>dashboards</i> personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE).	Tutoriais pedagógico-didáticos: 5 até agosto de 2022	Quantidade de tutoriais publicados até agosto/22: 12 testemunhos/partilhas	
		Instrumentos de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> • 4 para alunos até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Competências Sociais, Motivação) • 3 para professores até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Expectativas sobre o desempenho dos alunos) 	Quantidade de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula publicados até agosto/22: <ul style="list-style-type: none"> • Validados, mas não aplicados por falta de tempo por parte dos professores participantes e respetivos alunos. • Foram construídos e aplicados 5 outros instrumentos para professores, relacionados com a recolha de dados, como: i) Questionário de Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa - Oficina, validado pela DGE/PNPSE; ii) Questionário de satisfação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - Nível I, (modelo de avaliação Kirkpatrick); iii) Grelhas de Observação; iv) Diários de Aprendizagem Grupais (DAG); v) Trabalho Individual Final (TIF), também já anteriormente elencados. 	
		Hiperligação da Plataforma Coopera na página AFC até julho 2022	Em construção, por falta de verba para ser concretizada.	
	Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas interescolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Ciclo de Encontros Coopera com o Digital: 3x4h até fevereiro 2022 • 1.º Seminário Nacional Coopera (apresentação do Coopera como projeto nacional aos diretores das UO de todo o país e partilha de práticas): janeiro de 2022 • 6.º Encontro Coopera: 20 de julho de 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito por questionário sobre a pertinência, utilidade e impacto do encontro para a prática pedagógica: • 1.º Ciclo de Encontros Coopera com o Digital - meta cumprida, contando com a presença de 24 professores na partilha de práticas de referência e 388 professores participantes. • 1º Seminário Nacional Coopera (apresentação do Coopera como projeto nacional aos diretores das UO de todo o país e partilha de práticas) – meta parcialmente cumprida, uma vez que só estiveram presentes os 15 Diretores dos AE/ ENA participantes. • 6.º Encontro Nacional Coopera: 20 julho de 2022- meta alcançada (em articulação com a meta anterior) com a presença de 320 participantes. 	

Quadro 4 – Metas a alcançar - Etapa 1 (2021-2022) - e respetivos resultados.

Na Tabela 3 apresenta-se a relação de docentes dos 14 AE, distribuídos por regiões e concelhos, onde se realizaram as ACD de divulgação e acompanhamento do Projeto Coopera.

Salientamos que as metas alcançadas (14 AE) superaram as 10 previstas na Proposta de Operacionalização.

Tabela 3 – ACD | Sessões de divulgação | Acompanhamento.

ACD Sessões de Divulgação Acompanhamento				
Região	Concelho	AE ENA CF ESEC Mun.	N.º de Professores	Metas alcançadas (N.º de AE/ENA)
Norte	Braga	AE Mosteiro e Cávado	50	14
	Montijo	AE Montijo	50	
	V.N. de Gaia	AE Soares Reis	150	
	Gondomar	AE À Beira Douro	50	
	Fafe	AE de Fafe	30	
	Vila Verde	ES de Vila Verde	19	
	Guimarães	EB 2,3 Gil Vicente	60	
	Maia e Trofa	CFAE Maia Trofa	150	
	Vila Verde	ES de Vila Verde	30	
	Sta. M.ª da Feira	AE Coelho Castro (Fiães)	60	
	V.N. de Gaia	6.º Encontro Coopera	320	
Centro	Coimbra	ESE de Coimbra	50	
	Mealhada	Município da Mealhada	60	
Alentejo	Moura	AE de Moura	45	
	Beja	AE de Beja	30	

Na Tabela 4 apresenta-se a relação dos 14 AE e 1 ENA, distribuídos por regiões e concelhos, onde se realizaram as oficinas de formação (OF).

Como já referido, estes AE/ENA Piloto resultaram de um processo de referênciação pela DGE/PNPSE, que os priorizou. Simultaneamente, articulamos a continuidade de um processo em curso, com escolas que previamente registaram a sua necessidade/vontade de transformar práticas através da metodologia utilizada no Projeto Coopera.

Salientamos que as metas inseridas na Proposta de Operacionalização foram alcançadas (15).

Tabela 4 – Oficinas: Escolas Piloto.

Oficinas de Formação					
Região	Concelho	AE Escolas Piloto	Oficinas (28+28)	Professores participantes	Metas alcançadas (N.º de Escolas)
Norte	Guimarães	AE S. Torcato		8	15
	Vizela	AE Infias	2	12	
	Guimarães	AE D. Afonso Henriques		13	
	Braga	AE Mosteiro e Cávado		1	
		AE Gaia Nascente	1	17	
	V.N. de Gaia	AE Soares do Reis	1	20	
		AE António Sérgio	1	20	
	St.ª M.ª da Feira	AE Coelho Castro (Fiães)	1	12	
Centro	Vale de Cambra	AE de Búzio	1	12	
	Batalha	AE da Batalha	1	20	
Lisboa e Vale do Tejo	Almada	AE Miradouro de Alfazina	1	12	
		AE Caparica		12	
	Montijo	AE de Montijo		8	
	Palmela	ES Pinhal Novo	1	8	
	Alcochete	AE Alcochete		8	
	Alc. + Mont. + PN	2AE de Montijo e Alc.; e ENA Pinhal Novo (CCAP3) ⁴	1	5	

4.2. Oficinas: Perceções dos AE/ENA (Diretores), Formandos e Colaboradores

De acordo com as respostas dadas pelos participantes ao inquérito de satisfação aplicado pelo CFAE Gaia Nascente, podemos constatar que, de uma forma geral, a Oficina de Formação correspondeu a um nível de muito bom, nos mais variados parâmetros, avaliados numa escala de resposta de 1 a 5.

Na Tabela 5 apresenta-se a média obtida em cada um dos itens do questionário, destacando-se os relacionados com a “*comunicação clara da formadora*” (4,78), a “*pertinência dos assuntos tratados*” (4,77) e a “*relevância para a profissão*” (4,77), como os que apresentam maior valor médio. Estes resultados permitem-nos confirmar que esta metodologia se apresenta como um excelente recurso ao serviço das práticas e do desenvolvimento profissional.

Neste ponto, iremos debruçar-nos sobre o instrumento que foi aplicado antes e depois da formação: Questionário de *Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa*, compreendendo primeiramente as suas expectativas em relação à Oficina de Formação através das respostas dadas no Questionário Inicial (QI) antes da intervenção. A questão relacionada com o conhecimento que têm sobre a Aprendizagem Cooperativa foi colocada antes e depois da intervenção, no Questionário Inicial e Questionário Final (QF), tendo como objetivo aferir os

⁴ As 5 professoras que frequentaram a CCAP Nível 3 realizaram o acompanhamento próximo aos professores que frequentaram a CCAP Nível 1, pertencentes aos mesmos AE, respetivamente. Duas realizaram o acompanhamento no AE de Montijo, duas no AE de Alcochete e uma à Escola Secundária de Pinhal Novo.

conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa, antes da formação e respectivas mudanças sentidas no final da formação.

Após análise cuidadosa do questionário aplicado e a transcrição das respostas a estas duas questões, seguiu-se o processo de categorização (João Amado, 2020).

Tabela 5 – Satisfação dos professores relativamente à Oficina de Formação.

Item	Média
A Formadora teve uma comunicação clara	4,78
Pertinência dos assuntos tratados	4,77
Relevância para a profissão	4,77
A metodologia foi adequada	4,71
Materiais utilizados foram adequados	4,68
As instalações revelaram-se adequadas	4,68
A duração foi adequada	4,64
Materiais utilizados foram suficientes	4,63
Resposta às expectativas	4,60
O Horário foi adequado	4,60
	4,69

A apresentação dos resultados à questão colocada no Questionário Inicial será exposta de forma sistemática, no seguimento da matriz que construímos, que engloba cinco categorias e indicadores que a seguir apresentamos no Quadro 5.

Questionário Inicial (antes da Oficina de Formação)	
P1 – Quais as suas expectativas em relação a esta oficina de formação?	
Categorias	Indicadores
Atualização da Prática Pedagógica	Promoção da mudança e transformação pedagógica
	Melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem
	Descoberta de novas estratégias
Conhecimento	Aprendizagem/Atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa.
	Aquisição de novos métodos e estratégias
Partilha de Práticas	Procura de um ambiente de partilha de práticas
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Melhoria das práticas colaborativas entre docentes em contexto de trabalho
	Aquisição de competências promotoras do desenvolvimento pessoal
Transferência	Implementação da metodologia em Comunidades de Aprendizagem

Quadro 5 – Análise de Conteúdo: Categorias e indicadores da questão “Quais as suas expectativas em relação a esta oficina de Formação?”

Para a análise e interpretação da informação obtida através das respostas ao Questionário Inicial, apresentamos um resumo, apoiado pelas citações diretas dos participantes na oficina de formação.

Categoria	Indicadores
Atualização da Prática Pedagógica	Promoção da mudança e transformação pedagógica
	Melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem
	Descoberta de novas estratégias

Quadro 6 – Categoria Atualização da Prática Pedagógica.

Ao nível da Atualização da Prática Pedagógica os docentes manifestaram que uma das expectativas da oficina de formação se relacionava com a promoção da mudança e transformação pedagógica, melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e a descoberta de novas estratégias, como podemos constatar através de alguns exemplos:

“Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos através de metodologias ativas em sala de aula.”

“Atualizar a minha prática de forma a dar efetiva resposta aos desafios dos alunos do século XXI.”

“Numa perspetiva da necessidade de mudança de paradigma na Escola pretendo "crescer" tendo em vista conseguir fazer parte desta melhoria que se torna cada vez mais urgente.”

“Espero realizar muitas aprendizagens que me permitam melhorar a minha prática pedagógica de forma a motivar os meus alunos e poder oferecer-lhes aprendizagens dinâmicas e motivadoras.”

“Descobrir novas estratégias para a prática letiva e procurar motivar mais os alunos a aprender e, consequentemente, apreender.”

“Conhecer ferramentas mais apelativas para lecionar as aulas.”

Categoria	Indicadores
Conhecimento	Aprendizagem/Atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa.
	Aquisição de novos métodos e estratégias

Quadro 7 – Categoria Conhecimento.

No que concerne à categoria Conhecimento, os participantes esperavam que a formação lhes trouxesse aprendizagens e atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa, bem como a aquisição de novos métodos e estratégias.

“Aprender novos métodos de ensino, práticas inovadoras de ensino.”

“Penso que a formação me dará ferramentas para a Aprendizagem Cooperativa, uma vez que a heterogeneidade dos alunos é uma constante nas nossas Escolas.”

“Conhecer novas estratégias de trabalho em sala de aula para melhorar o sucesso e as competências dos meus alunos.”

“Aprender metodologias motivadoras e promotoras de sucesso. Ser promotora de mudança.”

“Adquirir conhecimentos e novas estratégias para implementar o Projeto Coopera, em contexto de sala.”

“Mais conhecimento e partilha na dinâmica da sala de aula.”

Categoria	Indicadores
Partilha de Práticas	Procura de um ambiente de partilha de práticas

Quadro 8 – Partilha de Práticas.

Em relação à categoria Partilha de Práticas, destacou-se a procura de um ambiente de partilha de práticas pela maioria dos participantes na Oficina.

“Partilha de técnicas de Aprendizagem Cooperativa.”

“Ser motivadora e promotora de mudança.”

“Ser bastante pedagógica e prática; motivadora para que leve a uma alteração e experimentação de diferentes pedagogias; trabalho de equipa e dotar os professores de diferentes recursos e estratégias para a sua prática no processo de ensino e aprendizagem.”

“Continuar a ser promotora de mudança, fomentar o trabalho de equipa/colaborativo.”

“Inovar as minhas estratégias e métodos.”

“O objetivo passa sempre pela partilha de experiências com o objetivo de tornar a aprendizagem mais enriquecedora e motivante para os alunos, onde todos sintam que têm um papel ativo.”

Categoria	Indicadores
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Melhoria das práticas colaborativas entre docentes em contexto de trabalho.
	Aquisição de competências promotoras do desenvolvimento pessoal.

Quadro 9 – Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

Quanto à categoria Desenvolvimento Pessoal e Profissional, foi igualmente relevante a melhoria das práticas colaborativas em contexto de trabalho e a aquisição de competências promotoras do desenvolvimento pessoal.

“Enriquecimento ao nível pessoal para colocar em prática novas e mais ricas estratégias com as minhas crianças.”

“Melhorar enquanto professora.”

“Espero adquirir competências que me permitam ensinar diferente, com mais recetividade e mais envolvimento dos alunos e obter mais sucesso.”

“Aprender a ser uma professora mais cooperativa e cooperante com os meus colegas de trabalho.”

“Aprender como inovar.”

“Aprender a trabalhar com outras disciplinas.”

Categoria	Indicadores
Transferência	Implementação da metodologia em Comunidades de Aprendizagem.

Quadro 10 – Transferência.

A categoria Transferência permitiu-nos perceber que os docentes implementaram nas suas comunidades e contextos, estratégias de Aprendizagem Cooperativa, ativando o princípio do isomorfismo pedagógico da formação contínua. Após análise das respostas dadas pelos participantes ao questionário de *Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa - Oficina*, aplicado antes e depois da Oficina de Formação, apresenta-se a análise percentual relativa a três eixos que se complementam: *percepção da prática pedagógica em contexto, conhecimento sobre a Aprendizagem Cooperativa e inclusão*.

Eixo – Percepção da prática pedagógica em contexto

No primeiro eixo, o questionário apresenta duas questões que remetem para a *percepção da prática pedagógica em contexto*: uma relacionada com a frequência com que realiza trabalhos de grupo e outra relacionada com a diversificação das suas práticas.

Na Tabela 6, apresenta-se a frequência com que os docentes realizam trabalhos de grupo em contexto educativo. Antes da oficina de formação, 39% dos docentes faziam-no *poucas vezes* e 61% faziam-no *frequentemente* ou *sempre*. Depois da formação, apenas 13% dos docentes continuaram a fazê-lo *poucas vezes* e 87% passaram a fazê-lo *frequentemente* ou *sempre*. Há, portanto, uma evolução significativa de realização de trabalhos de grupo em contexto educativo após a realização das oficinas, com diminuição da percentagem de docentes que o fazem *poucas vezes*, o que é indicador de um efeito significativo no desenvolvimento profissional dos docentes.

Tabela 6 – Com que frequência realiza trabalhos de grupo em contexto educativo?

	Antes	Depois
Com que frequência realiza trabalhos de grupo em contexto educativo?	%	%
Sempre	6%	11%
Frequentemente	55%	76%
Poucas vezes	39%	13%
Nunca	0%	0%

Na Tabela 7, apresenta-se a frequência com que os docentes costumam diversificar as suas práticas em contexto educativo. Antes da oficina de formação, 14% dos docentes faziam-no *poucas vezes* e 86% faziam-no *frequentemente* ou *sempre*. Depois da formação, apenas 3% dos docentes continuaram a fazê-lo *poucas vezes* e 97% passaram a fazê-lo *frequentemente* ou *sempre*.

Tabela 7 – Com que frequência costuma diversificar as suas práticas em contexto educativo?

	Antes	Depois
Com que frequência costuma diversificar as suas práticas em contexto educativo?	%	%
Sempre	8%	10%
Frequentemente	78%	87%
Poucas vezes	14%	3%
Nunca	0%	0%

Eixo – Conhecimento sobre a Aprendizagem Cooperativa

Neste eixo, apresenta-se o nível de conhecimento que os participantes têm sobre a Aprendizagem Cooperativa.

Na Tabela 8, apresenta-se o grau de concordância dos docentes relativamente ao contributo da Aprendizagem Cooperativa para uma aprendizagem ativa, que é praticamente o mesmo antes e depois da formação, com 98% e 100% dos docentes, respetivamente, a *concordar* ou *concordar totalmente* com essa afirmação. Isto indica que os participantes, mesmo não tendo experienciado métodos de Aprendizagem Cooperativa em contexto formativo, já tinham a perceção de que esta metodologia contribui para uma aprendizagem ativa. Depois da formação, há um aumento de 7% naqueles que *concordam totalmente*.

Tabela 8 – É uma metodologia que contribui para uma aprendizagem ativa.

	Antes	Depois
É uma metodologia que contribui para uma aprendizagem ativa.	%	%
Concordo totalmente	75%	82%
Concordo	24%	18%
Não concordo nem discordo	1%	0%
Discordo	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%

Na Tabela 9, apresenta-se o grau de concordância dos docentes relativamente ao contributo da Aprendizagem Cooperativa para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas. Praticamente todos os docentes *concordam* ou *concordam totalmente* com esta afirmação, seja antes (99%) ou depois da formação (100%). Contudo, depois da formação há um aumento de 19% naqueles que *concordam totalmente*.

Tabela 9 – É uma forma de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.

	Antes	Depois
É uma forma de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.	%	%
Concordo totalmente	63%	82%
Concordo	36%	18%
Não concordo nem discordo	1%	0%
Discordo	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%

Na Tabela 10, apresenta-se o grau de concordância dos docentes relativamente à afirmação: a Aprendizagem Cooperativa é o mesmo que trabalho em grupo. Antes da oficina de formação, 35% dos docentes *discordavam* ou *discordavam totalmente*, e 27% *não concordavam nem discordavam*. Depois da formação, 54% dos docentes *discordavam* ou *discordavam totalmente*, e 12% *não concordavam nem discordavam*. Estes resultados indicam que a oficina proporcionou aprendizagens significativas quanto às características fundamentais que sustentam a metodologia, bem como na relevância da aplicação prática. Contudo, após a formação, 34% dos docentes continuavam a *concordar* ou a *concordar totalmente* com esta afirmação.

Tabela 10 – É o mesmo que trabalho em grupo.

	Antes	Depois
É o mesmo que trabalho em grupo.	%	%
Concordo totalmente	10%	14%
Concordo	28%	20%
Não concordo nem discordo	27%	12%
Discordo	32%	48%
Discordo totalmente	3%	6%

A aplicação deste questionário tem também como objetivo saber qual o contributo da Aprendizagem Cooperativa para as áreas de competência inscritas no PASEO. Assim, os resultados que se apresentam nas Tabela 11, Tabela 12 e

Tabela 13, mostram que os participantes *concordam* ou *concordam totalmente*, antes e depois da intervenção, que a Aprendizagem Cooperativa contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo (97%, antes; e 99%, depois), para a promoção de uma cidadania ativa (98%, antes; e 99% depois) e para o desenvolvimento das competências de cooperação (92%, antes; e 97%, depois).

Tabela 11 – Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

	Antes	Depois
Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.	%	%
Concordo totalmente	63%	77%
Concordo	34%	22%
Não concordo nem discordo	3%	1%
Discordo	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%

Tabela 12 – Fomenta a cidadania ativa.

	Antes	Depois
Fomenta a cidadania ativa.	%	%
Concordo totalmente	65%	76%
Concordo	33%	23%
Não concordo nem discordo	1%	1%
Discordo	1%	0%
Discordo totalmente	0%	0%

Tabela 13 – O trabalho em grupo é determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação.

	Antes	Depois
O trabalho em grupo é determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação.	%	%
Concordo totalmente	51%	63%
Concordo	41%	34%
Não concordo nem discordo	7%	2%
Discordo	1%	1%
Discordo totalmente	0%	0%

É igualmente importante saber se os professores associam esta metodologia a indisciplina no contexto educativo, dado que é um dos aspetos destacados por alguns autores, como uma desvantagem da Aprendizagem Cooperativa. Segundo Lopes e Silva (2009, p. 52), se não houver um “planeamento e controlo cuidadoso por parte do professor, as interações do grupo podem ser um obstáculo à aprendizagem e deteriorar, em vez de melhorar, as relações sociais na turma”.

Na Tabela 14, apresenta-se o grau de concordância dos professores relativamente a essa questão. A maioria *discorda* ou *discorda totalmente* (61%, antes; e 65%, depois), cerca de um quarto *não concorda nem discorda* (28%, antes; e 24%, depois), e uma minoria *concorda* ou *concorda totalmente* (11%, antes; e 12%, depois). Estes resultados indicam que não houve alteração da perceção dos professores relativamente a este tópico, após a formação.

Tabela 14 – Pode estar associada à indisciplina.

	Antes %	Depois %
Pode estar associada à indisciplina		
Concordo totalmente	1%	4%
Concordo	10%	8%
Não concordo nem discordo	28%	24%
Discordo	49%	40%
Discordo totalmente	12%	25%

Na Tabela 15, apresentam-se os métodos de Aprendizagem Cooperativa que os participantes afirmaram conhecer, antes da formação. Os métodos mais referidos foram o da *Mesa Redonda* (54%), *Verificação em Pares* (36%), *Folha Giratória* (35%), *Pensar - Formar Pares - Partilhar* (31%) e *Jigsaw* (30%). 23% dos professores afirmaram desconhecer métodos de Aprendizagem Cooperativa.

Tabela 15 – Métodos de Aprendizagem Cooperativa que conhece.

	Antes %
Indique até 5 métodos de Aprendizagem Cooperativa que conhece:	
Mesa Redonda	54%
Verificação em Pares	36%
Folha Giratória	35%
Pensar - Formar Pares - Partilhar	31%
Jigsaw ou Métodos dos Puzzles	30%
Cabeças Numeradas Juntas	26%
Desconheço métodos de Aprendizagem Cooperativa	23%
Telefone	20%
Roleta	15%
LT (<i>Learning Together</i>)	12%
TGT (<i>Teams Games Tournaments</i>)	6%
STAD (<i>Students Teams and Achievement Divisions</i>)	0%
Outra:	0%

Na Tabela 16, apresentam-se os métodos de Aprendizagem Cooperativa utilizados pelos professores, antes e após a realização da oficina de formação. Antes da formação, os métodos mais usados eram a *Mesa Redonda* (43%), a *Verificação em Pares* (37%) e a *Folha Giratória* (28%). Depois da formação, os métodos mais usados foram a *Folha Giratória* (90%), a *Mesa Redonda* (84%) e o *Jigsaw* (55%). A elevada adesão aos métodos da *Folha Giratória* e da *Mesa Redonda*, prende-se com o facto de se tratar de métodos informais, fáceis de aprender e de aplicar em diferentes áreas disciplinares e anos de escolaridade, exigindo poucos recursos materiais.

Tabela 16 – Métodos de Aprendizagem Cooperativa que utiliza.

Métodos de Aprendizagem Cooperativa que utiliza.	Antes	Depois
	%	%
Folha Giratória	28%	90%
Mesa Redonda	43%	84%
Jigsaw ou Métodos dos Puzzles	17%	55%
Cabeças Numeradas Juntas	13%	42%
Telefone	8%	36%
Pensar - Formar Pares - Partilhar	22%	35%
LT (Learning Together)	7%	33%
Verificação em Pares	37%	19%
Roleta	8%	12%
TGT (Teams Games Tournaments)	4%	1%

Eixo – Inclusão

Neste eixo, apresenta-se a visão dos professores participantes relativamente ao contributo da Aprendizagem Cooperativa para a promoção da inclusão.

Na Tabela 17, apresenta-se o nível de concordância dos docentes relativamente à afirmação: a Aprendizagem Cooperativa promove a inclusão de todos os alunos. A maioria dos professores *concorda* ou *concorda totalmente* com essa afirmação, com resultados muito idênticos antes (97%) e após a formação (98%). Estes resultados validam a fundamentação apresentada no roteiro *Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa*, onde se destaca a visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás, baseando-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental.

Tabela 17 – Promove a inclusão de todos os alunos.

Promove a inclusão de todos os alunos.	Antes	Depois
	%	%
Concordo totalmente	63%	68%
Concordo	34%	30%
Não concordo nem discordo	3%	2%
Discordo	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%

Na Tabela 18, apresenta-se a concordância dos professores relativamente à afirmação: os alunos com mais dificuldades são os que mais beneficiam com a Aprendizagem Cooperativa. Antes da formação, 48% *concordavam* ou *concordavam totalmente* com esta afirmação, e depois da formação esta percentagem passou para 61%. A percentagem de professores que *discorda* ou *discorda totalmente* desta afirmação manteve-se estável (19%, antes; e 17% depois) e os que *não concordam nem discordam* passaram de 34% (antes) para 23% (depois).

Tabela 18 – Os alunos com maiores dificuldades são os que mais beneficiam.

	Antes	Depois
Os alunos com maiores dificuldades são os que mais beneficiam.	%	%
Concordo totalmente	10%	18%
Concordo	38%	43%
Não concordo nem discordo	34%	23%
Discordo	18%	15%
Discordo totalmente	1%	2%

Apresenta-se abaixo um resumo das respostas dos professores, relativamente à questão dos conhecimentos que têm sobre Aprendizagem Cooperativa, antes e depois da formação, com base nas quais se pode concluir a aquisição de conhecimentos sobre esta metodologia.

“Adquirir competências para trabalhar em comunidades de aprendizagens.”

“Inovar/Adquirir/Adequar modos inovadores de trabalhar com os meus alunos e com os meus pares.”

“Espero que me traga indicações para que possa melhorar a minha prática pedagógica e aprender mais dinâmicas sobre aprendizagens cooperativas”

“Partilha de experiências e atualização de conhecimentos, que me permitam a utilização de métodos e técnicas inovadoras e diferenciadas na minha Escola.”

“Crescer enquanto professora e pessoa, melhorar a minha prática letiva e a cultura da minha Escola.”

No Quadro 11 apresentam-se as respostas dos professores relativamente à questão sobre o que entende por Aprendizagem Cooperativa. Depois da oficina de formação, os professores revelam um conhecimento mais profundo sobre o conceito de Aprendizagem Cooperativa, suas características e métodos, assim como utilizam vocabulário e conceitos específicos, direcionados para aquilo que são os fundamentos da Aprendizagem Cooperativa e a sua correlação com o PASEO.

Antes da Oficina de Formação	Depois da Oficina de Formação
Uma metodologia que...	Uma metodologia que...
• Partilha saberes;	• Promove a motivação;
• Promove a ajuda;	• Desenvolve a interajuda entre os pares;
• Fomenta a aprendizagem partilhada;	• Apresenta várias estratégias e métodos;
• Valoriza o conhecimento;	• Gera interdependência positiva;
• Promove o trabalho de grupo;	• Promove a autoeficácia;
• Incentiva à colaboração conjunta;	• Fomenta a melhoria da prática pedagógica;
• Promove o trabalho a pares;	• Desenvolve competências académicas e sociais dos alunos;
• Se baseia no trabalho de grupo.	• Desenvolve o espírito crítico e a comunicação dos alunos.

Quadro 11 – O que entende por Aprendizagem Cooperativa.

5. Considerações Finais e Recomendações

De acordo com os dados apresentados neste relatório, no ponto de apresentação e discussão de resultados, foi elencado um conjunto de indicadores, parâmetros, procedimentos, estratégias, instrumentos de recolha de dados e respetivos resultados da intervenção realizada no período compreendido entre março e julho de 2022 (ano letivo 2021/2022).

Assim, pudemos constatar que ao nível das expectativas, os formandos revelaram interesse em participar na formação (com uma avaliação média de 4,69 numa escala de 1 a 5) tendo em conta as diferentes modalidades (Oficinas e ACD). Foi evidente a manifestação por parte dos participantes em querer atualizar a sua prática pedagógica; obter mais conhecimento sobre AC; beneficiar de um espaço e de um tempo para partilha de práticas, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para um processo de transferência no contexto de trabalho. Esta última evidência, transferência das aprendizagens para a mudança, quer no trabalho colaborativo entre pares, quer na implementação de novos métodos de AC na UO, correlaciona-se com os resultados apresentados no questionário após a intervenção formativa, dado que os participantes referiram que implementaram a metodologia nas suas Comunidades de Aprendizagem (*“Implementei a AC na Comunidade de Aprendizagem”*).

Num contexto de formação, quando questionados sobre *“o que espera levar daqui”*, a grande maioria dos participantes respondeu: conhecimento, partilha, aprendizagem e cooperação, o que vem corroborar os fundamentos da Aprendizagem Cooperativa.

As respostas ao questionário de *Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa*, aplicado antes e depois da oficina de formação, comprovam o impacto da intervenção formativa, através das evidências partilhadas pelos formandos no momento destinado à partilha de experiências pedagógicas inovadoras. Deste modo, apresentámos três eixos, fruto da análise de conteúdo realizada, que se complementam e correlacionam nos dois momentos da aplicação do questionário (antes e depois da formação), a saber: perceção da prática pedagógica em contexto, conhecimento sobre a Aprendizagem Cooperativa e inclusão. Estes resultados poderão, futuramente, possibilitar uma visão triangular entre as cinco categorias apresentadas na análise de conteúdo e os documentos estruturantes, (PASEO, AE e ENEC), em articulação com os Decretos-Leis n.ºs 54/2018 e 55/201, ambos de 6 de julho, e o desenvolvimento profissional.

Os resultados evidenciam também uma evolução significativa a vários níveis, após a realização da formação: frequência com que realizam trabalhos em grupo em contexto educativo e sua intencionalidade (55%, antes, e 76%, depois); relevância da diversificação das suas práticas em contexto educativo (78%, antes, e 87%, depois); contributo da AC para as aprendizagens ativas (74%, antes, e 82%, depois); melhoria da qualidade da prática pedagógica com a AC (63%, antes, e 82%, depois); contributo da AC nas áreas de competências inscritas no PASEO, nomeadamente no pensamento crítico e criativo (63%, antes, e 77%, depois); promoção da cidadania ativa (65%, antes, e 76%, depois); e trabalho em grupo determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação (51%, antes, e 63%, depois).

Apesar de a maioria dos professores discordar da ideia de que a AC está associada à indisciplina em contexto educativo, não houve alteração de perceção relativamente a esse tópico, antes e depois da formação.

O método de AC que mais professores afirmaram conhecer, antes da formação, foi o da *Mesa Redonda* (54%), que foi também referido como aquele que usavam mais (43%). Depois da formação, os métodos mais usados foram a *Folha Giratória* (90%), a *Mesa Redonda* (84%) e o *Jigsaw* (55%).

Os resultados evidenciam isomorfismo pedagógico da formação contínua, no seu contexto, uma vez que através de todo o processo de formação se denotou o envolvimento dos participantes, tendo estes adquirido “os métodos e os procedimentos, os recursos técnicos e os modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas profissionais dos professores” (Niza, 2009, pág. 352).

A maioria dos professores concorda, quando se afirma que a AC promove a inclusão de todos os alunos, sendo essa uma perceção anterior à formação (97%) e que se manteve após a mesma (98%), e que são os alunos com maiores dificuldades os que mais beneficiam da AC, o que reforça a fundamentação apresentada no roteiro *Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa Escola+ 21-23*, em que se destaca a visão inclusiva de “não deixar nenhum aluno para trás”.

Constatámos que a CCAP teve impacto no conhecimento sobre a AC, nomeadamente nas suas características e métodos, bem como na sua aplicabilidade em contexto educativo. Após a formação, os professores demonstraram um conhecimento mais profundo sobre a metodologia, e foram capazes de o expressar de forma mais rigorosa e com suporte científico: “uma metodologia que gera interdependência positiva nos seus diferentes níveis, promove a crença de autoeficácia, o desenvolvimento de competências socioemocionais, académicas e comunicativas dos alunos.”

Apesar das eventuais fragilidades que esta intervenção pedagógica possa ter, nomeadamente o curto espaço de tempo para implementação do programa de intervenção, consideramos fundamental apontar algumas recomendações para futuras ações no ano letivo 2022/23:

- Assegurar financiamento para o cumprimento integral do Projeto Coopera Escola+ 21123;
- Proporcionar a implementação da formação em mais Unidades Orgânicas, especialmente nas que solicitam regularmente a intervenção da Equipa Nacional Coopera (workshops e CCAP nível 1);
- Acompanhar as CCAP já existentes (níveis 1, 2 e 3);
- Assegurar a formação em contexto das CCAP que ainda se encontram em curso (níveis 2 e 3), nas diferentes regiões do país;
- Acompanhar e monitorizar as práticas pedagógicas dos professores envolvidos na formação, tornando-as regulares e verdadeiramente promotoras do desenvolvimento das áreas de competências, princípios e valores previstos no PASEO;
- Aumentar a área de influência da AC nos diferentes contextos educativos, nomeadamente em regiões mais isoladas do país, como o Alentejo e Algarve;
- Utilizar a AC para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e da participação dos pais e encarregados de Educação, envolvendo todos na triangulação dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, dando continuidade à missão em 2022/23 (Projeto Coopera Escola+ 21|23);
- Alargar a Equipa Coopera, através da constituição de uma bolsa de formadores (detentores do nível 3 e com certificado de formadores pelo CCPFC), de forma a tornar exequíveis as recomendações apresentadas.

Conclusão

“Nada é novo, mas tudo mudou.”

(Nóvoa, 2022)

É frequentemente reforçada, nas Escolas portuguesas, a ideia de que “nada disso é novo”. E é, sem dúvida, correto. Contudo, tudo mudou: a sociedade, os alunos, os encarregados de educação e, naturalmente, os professores necessitam de acompanhar essa mudança.

Enquanto profissionais da educação, temos vindo a incorporar a valorização e a implementação dos valores, princípios e áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, definidos no Despacho n.º 6605/2021, de 6 de julho, enquanto atuais referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, tornando cada vez mais a Escola viva!

Mas como fazer acontecer e como implementar todas estas mudanças?

Apesar de o trabalho pedagógico e organizacional realizado nas CCAP, no âmbito do Projeto Coopera Escola+ 21-23, se ter desenvolvido num curto espaço de tempo (entre março e julho de 2022), houve sempre disponibilidade, motivação e recursos suficientes para criarmos uma equipa coesa, de forma a dar resposta, em contexto local, às escolas identificadas pela DGE/PNPSE como prioritárias para a implementação desta intervenção, assim como às inúmeras solicitações que outras UO fizeram chegar à coordenadora do Projeto.

Assim, enquanto equipa pedagógica, assumimos este desafio, que implicou um enorme investimento físico e emocional, tanto da parte dos formandos, como das formadoras.

A validade deste Programa de Intervenção, com base nos documentos estruturantes cruzados com a Aprendizagem Cooperativa tem sido demonstrada no bem-estar emocional e psicológico dos formandos que nele têm participado. O desafio de reconfiguração das práticas pedagógicas aceite com energia e motivação por parte dos professores fez-nos sentir, enquanto equipa, que pudemos ser agentes de mudança noutros locais.

Estes testemunhos engrandecem a esperança de uma melhor educação para as gerações mais jovens. Aliás, são as próprias crianças e jovens que, com toda a sua criatividade e inteligência, se mobilizam para garantir a inclusão, a equidade, os direitos humanos e a paz. Envolvendo-se, definem o seu futuro!

O Coopera é indubitavelmente um Projeto agregador, combinando em si próprio um conjunto de ferramentas que promovem a avaliação formativa, a melhoria das práticas pedagógicas em contexto, o desenvolvimento emocional e o bem-estar físico dos alunos e dos professores, a cidadania ativa, e a melhoria das competências académicas e cooperativas.

Para muitos professores, foi uma agradável surpresa a reação positiva e acolhedora dos alunos e a forma como foi possível desenvolver as aprendizagens num contexto de avaliação formativa, trabalhando em grupo; desenvolvendo as diferentes competências do PASEO, através da distribuição de funções rotativas a cada elemento do grupo, demonstrando quão ávidos estão de participar e fazer a aprendizagem acontecer. Os alunos, mesmo os que menos participação ativa

demonstravam, aderiram à metodologia, abraçaram os métodos experimentados e as técnicas utilizadas pelos professores inovadores, e os resultados não se fizeram esperar. Nenhum dos participantes das CCAP1 revelou ou testemunhou constrangimentos por parte dos alunos, muito pelo contrário. Os testemunhos recebidos de alunos, de pais e encarregados de educação, mas sobretudo dos professores, são de enorme satisfação. A sala de aula ganhou novo dinamismo, o próprio trabalho e partilha entre docentes ganhou mais-valias; o bem-estar emocional de alunos e de professores engrandeceu e a melhoria das aprendizagens, da auto e da heteroavaliação revelaram-se profícuas.

Por último, referir que os docentes contagiaram outros profissionais, e os próprios alunos envolvidos ajudaram a envolver outros professores fora das CCAP1, resultando assim num processo natural de transferência. O pouco tempo em que o Projeto foi desenvolvido deixou indubitavelmente mais do que a vontade, a necessidade de lhe dar continuidade no próximo ano letivo. Temos, inclusivamente, a proposta para novas CCAP (níveis 1 e 2) e solicitações para vários workshops.

Deste modo, no ano letivo 2022/23 continuaremos a percorrer o país, na riqueza da sua diversidade, uma vez que a melhoria das práticas em contexto educativo é o garante de um futuro promissor de uma sala de aula mais cooperativa, interativa, ousada, livre e inovadora.

Este projeto é um comboio em movimento, que está longe do ponto de partida, mas ainda mais longe do ponto de chegada.

Bibliografia

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica - Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Araújo, S. (2006). *Auto-regulação e aprendizagem cooperativa na leitura extensiva: um estudo de caso no ensino de Inglês*. Tese de Mestrado (não publicada). Braga: Universidade do Minho.
- Aronson, E., Stephan, C., Sikes, J., Blaney, N., & Snapp, M. (1978). *The Jigsaw Classroom*. Beverly Hills, CA: Sage Publication. The Industrial-Organizational Psychology.
- Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas – Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Asa Editores.
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Poto: Porto Editora.
- Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D., e Ferreira, N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- Crespo, J., Lorenzo, M.A. (2014). *La organización del trabajo cooperativo en los grados de magisterio como soporte de la competencia de empleabilidad*. *Procedia, Social and Behavioral Sciences*, 139, 260-267.
- Decreto Lei n.º 249/92, de 9 de novembro. Diário da República n.º 259/1992, 1º Suplemento, Série I-A <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/249-1992-676050>
- Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Diário da República n.º 29/2014, Série I <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/22-2014-570766>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 129/2018, Série I <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. [Diário da República n.º 129/2018, Série I https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962](https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962)
- Despacho n.º 8356/2022 do Ministro da Educação e Ciência. Diário da República II Série, n.º 131. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/8356-2022-185829850>
- Formosinho, J. Machado, J. (2016). Equipas Educativas e Comunidades de Aprendizagem Educacional. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 16, 2016, pp. 11-31
- Gonçalves, S. (2021). *Efeitos da Aprendizagem Cooperativa nos resultados académicos e sociais dos alunos. Estudos com Professores e Alunos do Ensino Básico*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra
- Hattie, J. (2009). *Visible Learning A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. UK: Routledge
- Johnson, D. W & Johnson, R. T. (1982). The effects of cooperative and individualistic instruction on handicapped and nonhandicapped students. *Journal of Social Psychology*, 118, 257-268-
- Johnson, D. W & Johnson, R. T. (2015). *Theoretical approaches to cooperative learning*. In R. Gillies (Ed), *Collaborative learning: Developments in research and practice* (pp.17-46). Nova
- Johnson, D. W, Johnson, R. T., & Holubec, E. (1998). *Advanced cooperative learning (3rd Ed.)*. Edina, MN: Interaction Book Company

- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2002). Learning Together and Alone: Overview and Meta-Analysis. *Asia Pacific Journal of Education*, 22, 995-1005. <https://doi.org/10.1080/0218879020220110>
- Kagan, S. (1994). Cooperative Learning (All grades). Resources for Teachers
- Kagan, S. (1999). Dimensions of cooperative classroom structures. In Slavin, R. E. et al. (Eds.), *Learning to cooperate, cooperate to learning* (pp. 69-70). New York: Plenum Press.
- Kagan, S., & Kagan, M. (1994). The structural approach: six keys to cooperative learning. In Sharan, S. (Ed.), *Handbook of Cooperative Learning Methods* (pp. 115-133). Westport, CT: Praeger.
- Knight, J. (2013). *High impact Instruction: A framework for great teaching*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Lopes, A. (2008). Vale la pena formar professores. Currículos de formación inicial e identidades profesionales de base. In Pardo, M. B., Galzerani, M. C. & Lopes, A. (Dir.), *Una "nueva" cultura para la formación de maestros: ¿ es posible?* (pp. 85-110.). Lisboa: AMCE/UNESCO.
- Lopes, J., & Silva, H. (2021). *50 Técnicas de Avaliação Formativa* (2.ª ed.). Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Lopes, J., & Silva, H. (2022). *Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor*. (2.ª ed.). Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Lyman, F. (1987). Think-pair-share: An expanding teaching technique. *MAA-CIE Cooperative News*, 1 (1), 1-2.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação (DGE).
- Moreira, S. (2011). *Aprendizagem Cooperativa e Optimização da Intervenção Pedagógica no Ensino Básico - 1.º Ciclo em Portugal*. Universidade de Santiago de Compostela - Faculdade de Ciências da Educación. Repositório Institucional da Universidade.
- Moreira, S. (2019). Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). In Alves, M. (Ed.), *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: diagnóstico, processo e perspetivas* (pp. 193–204). Edições Universitárias Lusófonas. <http://www.cenforma.net/wp-content/uploads/2020/02/book.pdf>
- Moreira, S. (2021). Projeto COOPERA, uma Boa Prática de Autonomia e Flexibilidade Curricular. In A. Vilela (Coord.) *Flexibilidade e Interações – Rumos Desiguais*. (pp. 65-71) E-Book- Coleção Cadernos Escola e Formação. Centro de Formação de Associação de Escolas Braga Sul. https://issuu.com/cfaebragasul/docs/ebook_tomo_ii (pp. 64 a 71)
- Moreira, S. (coord.), Januário, D., Correia, E., Brás, C. (2021). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: um Guia Prático*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, S. (coord). (2019). *Cooperar para o sucesso com Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Niza, S. (2009). *Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional*. A Formação no Movimento da Escola Moderna.
- Nóvoa (Coord.) (2021): Relatório UNESCO. Reimagining our futures together: *a new social contract for education* <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>
- Nóvoa A. (2022). *Escolas e Professores. Proteger, Transformar, Valorizar*. Bahia- EGBA
- Orden, A. (1969). *Hacia Nuevas Estructuras Escolares*. Madrid: Editorial Magisterio Español, S.A.

- Perrenoud, Ph. (2000). *Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Regulamento de acreditação dos cursos de formação especializada do CCFCP (2021)
- Ribeiro, C. (2006). Aprendizagem cooperativa na sala de aula: Uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas atitudinais definidas pelo Ministério da Educação. Um estudo com alunos do 9.º ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado em Biologia e Geologia para o Ensino (não publicada). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Russell, T., & Martin, A. (2014). A importância da voz pedagógica e da aprendizagem produtiva nos programas de formação inicial de professores. In M. A. Flores (Ed.), *Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais* (pp.17-40). Coimbra: Almedina.
- Sharan, S. (1990). Cooperative learning: a perspective on research and practice. In Sharan, (S.Ed.). *Cooperative learning: theory and research*. New York: Praeger.
- Silva, H. S., Lopes J. & Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Slavin, R. E. (1983). *Cooperative learning*. New York: Longmann.
- Smith, K., A. (1996). Cooperative learning: making “groupwork” work. In C. Bonwell & T. Sutherlund (Eds.), *Active learning: Lessons from practice and emerging issues. New directions for teaching and learning* (pp. 71-82). San Francisco: Jossey-Bass.
- Trindade, R. (2018). *Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: Relatos de práticas*: Lisboa: Leya Educação.
- Trindade, S. (2019). Prefácio In Alves, M. (Ed.), *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: diagnóstico, processo e perspectivas* (pp. 193–204). Edições Universitárias Lusófonas. <http://www.cenforma.net/wp-content/uploads/2020/02/book.pdf>
- UNESCO (2022) *World Programme for Human Rights Education - fourth phase - Plan of Action* <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383329?posInSet=18&queryId=N-d267f377-1d75-4c32-98c6-4b7abfec9748>

Anexos

Aprender e Recuperar incluindo com o Projeto Coopera na Escola+ 21I23



Aprender e Recuperar incluindo com o Projeto Coopera na Escola+ 21-23: proposta de operacionalização

Introdução

Este documento dirige-se ao Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação e tem como finalidade propor uma forma de alargamento e operacionalização do Projeto Coopera e do roteiro que apresenta no *Plano de Recuperação das Aprendizagens Escola+ 21-23* ao maior número possível de escolas do país. Dispensamo-nos, neste lugar, de elencar as inúmeras vantagens da implementação deste projeto na sala de aula, pois estas são sobejamente conhecidas e estão cientificamente comprovadas.

Assim, seguem-se: (i) os principais **objetivos** desta nova fase do Projeto Coopera no âmbito da "Escola+ 21-23" que, esperamos, possam ter acolhimento junto do Ministério da Educação, dando resposta às muitas solicitações que nos têm chegado de divulgação, apoio e formação no âmbito da Aprendizagem Cooperativa; (ii) uma **proposta de equipa** de acompanhamento e monitorização do projeto a nível nacional, com a intenção de ir ao encontro de outros projetos e referenciais relacionados com os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, designadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Estratégia Nacional para a Cidadania (ENEC), o Plano de Transição Digital (PTD); (iii) um **cronograma** de atividades a desenvolver neste e no próximo ano letivo, de modo a atingir todos os objetivos a que nos propomos; (iv) as principais **metas** que a atingir com esta reconfiguração do projeto Coopera, agora com uma equipa alargada e de alcance nacional; e (v) os **critérios de seleção das escolas** para integração prioritária do projeto.

Objetivos

1. Tornar o Projeto Coopera um projeto de alcance nacional, de apoio e acompanhamento aos professores e às escolas, com ligação à Direção-Geral da Educação, à semelhança de outros que já estão no terreno;
2. Integrar, através do Projeto Coopera, a Aprendizagem Cooperativa, como uma resposta/um modelo pedagógico de sucesso na implementação do PASEO, da ENEC, da avaliação pedagógica, do PTD, do ensino experimental das ciências (Ciência Viva) e no investimento no bem-estar social e emocional dos alunos;
3. Criar uma Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera, que integre elementos especialistas noutras áreas centrais para a Recuperação das Aprendizagens, designadamente as diretamente relacionadas com a Autonomia e flexibilidade Curricular e com o Plano de Transição Digital (Avaliação, Cidadania, Inclusão, Tecnologia Educativa, Aprender Ciência);
4. Alargar o número de formadores Coopera, que serão, obrigatoriamente, professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do Projeto;

dezembro de 2021



5. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro “Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, nomeadamente através de formação¹, que continuará a ser certificada a partir do CFAE Gaia Nascente (onde nasceu o Projeto Coopera);
6. Ter um par pedagógico Coopera (coordenador e subcoordenador) em cada UO participante;
7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (*Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa*), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (*dashboards* personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE);
8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas interescolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.

Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização²

A principal missão desta Equipa será divulgar, formar, acompanhar, apoiar e monitorizar a implementação do **Projeto Coopera** no *Plano Escola+ 21-23* em todas ou no maior número possível de escolas do país (conforme as solicitações), assegurando sempre a não desvirtualização das etapas do programa de intervenção.

Doutora Sónia Moreira	Coordenação do Projeto Coopera
Doutora Sandra Cardoso	Apoio à Coordenação do Projeto Coordenadora da Avaliação e da Inclusão no Projeto Coopera
Doutora Fernanda Macedo	Apoio à Coordenação do Projeto Coordenadora das Ciências Experimentais no Projeto Coopera
Doutora Vanessa Mendes	Coordenadora da Tecnologia no Projeto Coopera
Doutora Ana Granja	Coordenadora da Cidadania no Projeto Coopera
Doutora Sofia Gonçalves	Coordenadora do Bem Estar Social e Emocional no Projeto Coopera

¹ Trabalho realizado com base na formação contínua em contexto através de: “Comunidades Cooperativas de aprendizagem profissional (CCAP) - níveis 1, 2 e 3”; “Coadjuvação em sala de aula: trabalho colaborativo entre pares”, ações devidamente acreditadas pelo CCPFC; Acompanhamento e monitorização nas escolas.

² É intenção desta Equipa Nacional articular com outras estruturas do ME, com missões semelhantes e /ou coadjuvantes, como a Estrutura de Missão do PNPSE, a própria DGE, a AFC, entre outras.



Cronograma de atividades

Etapas	Objetivos	Medidas/ Atividades	Calendário previsto
Etapa 1 (21-22)	1. Tomar o Coopera um projeto de alcance nacional, de apoio e acompanhamento aos professores e às escolas, com ligação à Direção-Geral da Educação, à semelhança de outros que já estão no terreno.	Reunião com o Sr. SEAE.	dezembro 2021
		2 mobilidades e meia para o projeto Coopera ³ : -1 para a Prof. Fernanda Macedo (elemento da Equipa Nacional do projeto); -1 para a Prof. Rosário Sousa ⁴ (para apoiar o CFAE Gaia Nascente, no sentido de "libertar" a Coordenadora Nacional do projeto); - 1 afetação parcial para a Prof. Isabel Lezón ⁵ (para apoiar o CFAE Alto Cávado, no sentido de "libertar" o elemento de Apoio à Coordenação do projeto).	
		Anúncio oficial do Projeto Coopera por parte do ME, junto dos Diretores das UO do país.	janeiro 2022
	2. Integrar, através do Projeto Coopera , a Aprendizagem Cooperativa, o PASEO, a ENEC, a avaliação pedagógica, o PTD, o ensino experimental das ciências e o investimento no bem-estar social e emocional.	Criação de uma Equipa integradora com especialistas em todas estas áreas (ver objetivo 3).	dezembro 2021
3. Criar uma Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera , que integre elementos especialistas noutras áreas centrais para a Recuperação das Aprendizagens, designadamente as diretamente relacionadas com a Autonomia e Flexibilidade Curricular e com o Plano de Transição Digital (Avaliação, Cidadania, Inclusão, Tecnologia Educativa, Ciência).	- 4 elementos Representantes AFC nos CFAE (será necessário contactar os respetivos Diretores para autorizar esta integração e 1 mobilidade e meia ⁶): Sónia Moreira, Sandra Cardoso, Vanessa Mendes e Ana Granja ; - 1 elemento necessita de uma requisição/mobilidade a tempo inteiro para o Projeto: Fernanda Macedo ; - 1 elemento da ESE de Coimbra: Sofia Gonçalves .	janeiro 2022	
4. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação.	Nesta 1.ª etapa, a formação será assegurada apenas pelos elementos da Equipa Nacional em algumas escolas, as quais denominaremos de piloto.	janeiro a setembro de 2022	

³ Salvaguarda-se que as medidas/atividades inscritas, muito particularmente no que respeita às mobilidades solicitadas, terão sempre de priorizar o normal funcionamento das atividades letivas sobre todas as outras, pelo que, estando o ano letivo já a decorrer, estas mobilidades só se operarão, garantidas que estejam as substituições necessárias.

⁴ O pedido para esta professora já feito em 2020/2021, e retomado em 2021, para o ano letivo de 2021-2022, e está a aguardar deferimento.

⁵ Esta professora já se encontra em funções no CFAE do Alto Cávado como Embaixadora Digital (50% do seu horário).

⁶ **Importante:** A Coordenadora Nacional do Projeto e o elemento da equipa de Apoio à Coordenação Nacional, enquanto Representantes AFC, necessitam de apoio nos seus CFAE para se poderem dedicar ao Projeto: 1 elemento para o CFAE Gaia Nascente (Rosário Sousa) e 50% para a Embaixadora Digital do CFAE do Alto Cávado (Isabel Lezón).



Etapas 1 e 2 (21-23)	7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (<i>Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa</i>), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (<i>dashboards</i> personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE).	Plataforma desenvolvida pela Unidade de Investigação LabEST do Instituto Piaget de Almada, em articulação com a Equipa Nacional.	Entre janeiro de 2022 e julho de 2023
	8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas inter-escolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	Encontros Coopera. Encontros de partilha de práticas. Seminários Coopera. Webinares.	Entre janeiro de 2022 e julho de 2023
Etapa 2 (22-23)	5. Alargar o número de formadores Coopera, que serão, obrigatoriamente, professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do Projeto.	Formação de formadores por parte da Equipa Nacional.	setembro de 2022
	4. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação em contexto, que continuará a ser certificada a partir do CFAE Gaia Nascente (onde nasceu o Projeto Coopera).	Integração de novas UO no projeto. Formação e acompanhamento das escolas piloto. Apoio, acompanhamento e monitorização dos formadores COOPERA. Apoio, acompanhamento e monitorização das escolas COOPERA.	setembro de 2022 a julho de 2023
	6. Ter um par pedagógico Coopera (coordenador e subcoordenador) em cada UO participante.	Nas escolas envolvidas, haverá um par pedagógico Coopera, responsável por disseminar as boas práticas cooperativas na sua escola (com recurso à gestão interna do crédito horário da UO).	

dezembro de 2021



Metas a alcançar – Etapa 5 (2021-2022)

ETAPAS	OBJETIVOS A ATINGIR	METAS A ALCANÇAR	MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	
1 (21-22)	4. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação.	<ul style="list-style-type: none"> - Escolas-piloto⁸ com oficinas⁹: 15 até agosto de 2022 - ACDs de divulgação ou acompanhamento¹¹: 10 até agosto de 2022 	- Quantidade de oficinas dinamizadas até agosto/22	- Quantidade de escolas envolvidas ¹⁰ até agosto/22
	7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (<i>Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa</i>), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (<i>dashboards</i> personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE).	<ul style="list-style-type: none"> - tutoriais pedagógico-didáticos: 5 até agosto de 2022 - ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> • 4 para alunos até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Competências Sociais, Motivação) • 3 para professores até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Expectativas sobre o desempenho dos alunos) 	- Quantidade de tutoriais publicados até agosto/22	
	8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas interescolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	<ul style="list-style-type: none"> - Hiperligação da Plataforma Coopera na página AFC até julho 2022 - 1 Ciclo de Encontros Coopera com o Digital: 3x4h até fevereiro 2022 - 1º Seminário Nacional Coopera (apresentação do Coopera como projeto nacional aos diretores das UO de todo o país e partilha de práticas): janeiro de 2022 - 1 (6º) Encontro Coopera: julho de 2022 	- Monitorização através coordenadora da Tecnologia da Equipa Nacional Coopera	- Inquérito por questionário sobre a pertinência, utilidade e impacto do encontro para a prática pedagógica.

⁷ Metas exequíveis a partir do momento em que a equipa esteja formada e as mobilidades atribuídas.

⁸ A seleção das escolas a integrar o projeto far-se-á segundo os critérios adiante discriminados.

⁹ Trabalho realizado com base na formação contínua em contexto através de: "Comunidades Cooperativas de aprendizagem profissional (CCAP) - níveis 1, 2 e 3"; "Coadjuvação em sala de aula: trabalho colaborativo entre pares", ações devidamente acreditadas pelo CCPFC; Acompanhamento e monitorização nas escolas.

¹⁰ Entendemos por escolas envolvidas, as escolas com professores com formação e a implementar o projeto nas suas salas de aula, em equipas ou isoladamente.

¹¹ As Ações de Curta Duração (ACD) de **divulgação** do projeto Coopera Escola + 21-23, têm como objetivo disseminar os pressupostos do projeto e cativar professores e escolas para a sua integração. As ACD de **acompanhamento**, pretendem ajudar/apoiar as escolas na implementação do projeto, podendo ser orientadas para um tema em particular, de acordo com as necessidades e solicitações das mesmas (eg. Aprendizagem Cooperativa e Avaliação; Aprendizagem Cooperativa e Cidadania; Aprendizagem Cooperativa com recurso às Tecnologias; Aprendizagem Cooperativa e Inclusão; etc.). Em qualquer uma das duas possibilidades de ACD, divulgação ou acompanhamento, o foco é sempre a sala de aula.



Metas a alcançar – Etapa 2 (2022-2023)

ETAPAS	OBJETIVOS A ATINGIR	METAS A ALCANÇAR	MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	
2 (22-23)	4. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação.	- Escolas com oficinas: 50 até agosto de 2023	- Quantidade de oficinas dinamizadas até agosto/23	- Quantidade de escolas envolvidas até agosto/23
		- ACDs de divulgação ou acompanhamento: em todas as UO do país até agosto de 2023	- Quantidade de ACDs realizadas até agosto/23	
	5. Alargar o número de formadores Coopera, que serão, obrigatoriamente, professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do Projeto.	- Oficinas de Formação de formadores por parte da Equipa Nacional: 4 turmas (Rede Norte, Rede Centro, Rede LVT e Rede Sul) até agosto de 2023	- Quantidade de formadores Coopera envolvidos/ formados até agosto/23	
	6. Ter um par pedagógico Coopera (coordenador e subcoordenador) em cada UO participante.	- Pares pedagógicos Coopera em todas as escolas envolvidas.	- Quantidade de escolas com pares pedagógicos Coopera	
	7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (<i>Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa</i>), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como guiões pedagógicos, tutoriais, referenciais de formação, orientações pedagógico-didáticas, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (<i>dashboards</i> personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE).	- tutoriais pedagógico-didáticos: 10 até agosto de 2023	- Quantidade de tutoriais publicados até agosto/23	
		- ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula: • 4 para alunos até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Competências Sociais, Motivação) • 3 para professores até agosto de 2022 (Clima sala aula, Autoeficácia, Expectativas sobre o desempenho dos alunos)	- Quantidade de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula publicados até agosto/23	
		- referenciais de formação: 1 até agosto de 2023	- Quantidade de referenciais de formação publicados até agosto/23	
		- conteúdos e recursos de formação: 10 até agosto de 2023	- Quantidade de conteúdos e recursos de formação publicados até agosto/23	
8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas inter-escolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	- 2º Seminário Nacional Coopera (com partilha de práticas): janeiro de 2023	- Inquérito por questionário sobre a pertinência, utilidade e impacto do encontro para a prática pedagógica.		
	- 7º Encontro Coopera: julho de 2023			
	- Webinars: 3 (1 por período) até agosto de 2023	- Número de visualizações		



Crítérios de seleção das escolas-piloto

Em articulação com o PNPSE e a DGE, definir-se-á um conjunto de escolas que, cobrindo todas as regiões do país, será objeto de intervenção prioritária. Para a definição daquele conjunto são mobilizados, entre outros, os seguintes critérios:

- 1.º Escolas com um elevado índice de retenção ou abandono escolar;
- 2.º Escolas com elevadas percentagens de alunos cobertos pelo apoio do SASE;
- 3.º Escolas com reduzido número de percursos diretos de sucesso (cumprimento do ciclo em tempo normal), segundo informação do Infoescolas;
- 4.º Escolas que já solicitaram a integração no Projeto em anos anteriores e se encontram em lista de espera.

Considerações finais

1- No final de cada etapa, em setembro de 2022 e de 2023, a Equipa Nacional publicará um relatório de investigação com os resultados do acompanhamento e monitorização da implementação do **Projeto Cooperera** no âmbito do *Plano Escola+ 21-23*, de forma a divulgar o nível de consecução das metas propostas.

2- Apesar deste projeto estar integrado no *PRA Escola+ 21-23* e apresentar metas apenas para este período de tempo, é nosso objetivo dar continuidade nos anos subsequentes, sendo que a meta final será integrar todas as UO no projeto Cooperera, com formação, acompanhamento e monitorização.

Anexos

Anexo 1: Organização do Projeto Cooperera Escola+ 21-23

- Esquema concetual;
- Organigrama.

Anexos 2: Pedidos de mobilidade e Pareceres dos Diretores dos respetivos AE/ENA das professoras

Nome completo	Escola de quadró	GR	N.º SIGHRE
Maíia do Rosáíio Pinto dos Santos Sousa	AE Dí. Costa Matos	220	5126352210
Feínanda Maíia Rodíígues da Silva Macedo	AE de Fafe	520	9482684346
Maíia Isabel Antunes de Sousa Lezón	AE de Vila Veíde	330	9344826153

dezembro de 2021



Projeto Coopera Escola+ 21-23 - ORGANIZAÇÃO

1. ESQUEMA CONCETUAL:



2. ORGANIGRAMA:



dezembro de 2021

Roteiro Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa



ENSINAR E APRENDER |+ Recursos Educativos

1.3.7. Recuperar incluindo

ROTEIRO

Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa



O quê?

A Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como um recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende. Existe um crescente número de investigações que confirmam a eficácia da Aprendizagem Cooperativa em diferentes categorias: académicas, sociais, psicológicas e de avaliação, em diversos níveis de ensino (Crespo, Lorenzo & Santos Rego, 2014; Johnson, Johnson & Holubec, 1998; Kagan, 1999; Smith, 1996; Moreira 2011). Existem também sucessivas recomendações de organismos internacionais influentes na definição das orientações transnacionais de políticas educativas (como a OCDE, a União Europeia, a UNESCO, entre





outros) que apontam as competências de cooperação (de relacionamento interpessoal) como uma das competências básicas que as crianças e jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e interventiva na sociedade da informação e do conhecimento como a do século XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa com potencial necessário para transformar práticas pedagógicas nas escolas em todos os níveis de ensino, colocando o aluno no centro da ação educativa. A visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás baseia-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental. A Aprendizagem Cooperativa tem vindo a ser desenvolvida em muitas escolas de Portugal, através do Projeto COOPERA, que nasceu do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) em 2016; até 2021 foram envolvidos mais de 300 professores, 80 turmas e 2000 alunos de diferentes Unidades Orgânicas do país. Os resultados têm sido surpreendentes, quer ao nível dos alunos (competências sociais, crença de autoeficácia, motivação, criatividade e rendimento escolar), quer ao nível do desenvolvimento profissional dos professores, que, através da formação contínua em contexto, desenvolvem uma prática pedagógica baseada na cooperação, na crença de autoeficácia percebida na docência e no clima de sala de aula. Este trabalho, com acompanhamento e apoio de proximidade às Unidades Orgânicas e comunidades associadas, é realizado no âmbito das oficinas de formação “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” (Níveis 1, 2 e 3), acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFC), pela Coordenadora Nacional do Projeto (Sónia Moreira) e sua Equipa.

Para quê?

A Aprendizagem Cooperativa deve ser entendida como um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo a que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). O modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos (Johnson & Johnson, 1989): (i) interdependência positiva, (ii) responsabilidade individual e de grupo, (iii) interação estimuladora face a face, (iv) competências interpessoais e (v) avaliação grupal e individual em todas as suas vertentes. A Aprendizagem Cooperativa conta com inúmeros métodos ativos, motivadores e inclusivos, e é hoje uma prática de referência nacional e internacional (Kagan, 1994; Slavin, 1995; Johnson & Johnson, 2002; Aronson, 1978; Lyman, 1987; Lopes & Silva, 2009; Moreira, 2011; Lopes, Silva & Moreira, 2018; Moreira (coord.), 2019), constituindo-se como uma das respostas de sucesso para a recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais e das diferentes áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Para isso, aposta em profissionais mais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas e mais apoiados para responder adequadamente à diferença, valorizando a diversidade e, simultaneamente, promovendo o bem-estar emocional e social. Esta última vertente é fundamental e contrasta com a tendência excessiva para a competição que caracteriza a





aprendizagem tradicional, apresentando-se atualmente como uma alternativa de sucesso, como revelam os resultados da investigação (Hatties, 2009), quer à aprendizagem competitiva, quer à aprendizagem individualista.

A organização de atividades cooperativas em pequenos grupos heterogéneos, dentro da mesma turma ou espaço de aprendizagem, fomenta, de forma intencional, uma visão integradora dos princípios, valores e áreas de competência do PASEO, articulando com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, no sentido de recuperar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. As aulas cooperativas constituem um recurso educativo poderoso para uma mudança de paradigma no contexto educativo, associado a um movimento transformacional das práticas pedagógicas e organizacionais previstas nos Decretos-Leis N.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Como?

Cenário #1 - Os alunos trabalham em pequenos grupos heterogéneos. Têm papéis e funções específicas dentro do grupo. As funções vão variando, de forma a que todos assumam diferentes papéis e o seu processo formativo seja alargado em diferentes domínios e competências. Promove-se a responsabilidade individual e a participação de todos.

Exemplo do Cenário 1: o Projeto COOPERA no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade: <https://www.youtube.com/watch?v=7Jd-VFuYQZs>

Cenário #2 - Nas aulas cooperativas criam-se oportunidades de criar e inovar, valorizando a forma como os alunos aprendem, a sua forma de estar e de agir (valores), recorrendo a inúmeros métodos de Aprendizagem Cooperativa, como por exemplo: Aprendendo Juntos (Johnson & Johnson, 1975), Jigsaw ou método dos Puzzles (Aronson et al, 1978), Pensar- Formar Pares- Partilhar (Lyman, 1987), Student Teams Achievement Divisions -STAD- (Slavin, 1983), Teams Games Tournaments-TGT- (Slavin, 1996), Mesa redonda, Folha Giratória, Mistura e Combina, Roleta, Telefone, Cabeças Numeradas Juntas (Kagan, 1994,1995),...

Cenário #3 - Articulação curricular entre diferentes disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar, promovendo práticas inclusivas, através da Aprendizagem Cooperativa.

Exemplos dos Cenários 2 e 3: o AE Dr. Costa Matos, implementa o Projeto COOPERA (sustentado na Aprendizagem Cooperativa), desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano de escolaridade, promovendo a articulação e flexibilidade curricular (Domínios de Autonomia Curricular): https://www.youtube.com/watch?v=M5ibmJg-wqY&list=PLSdekves5EwvhAdFzZW7H0HN9XWfG8A_n&index=7&t=458s





Cenários #4 – Aprendizagem Cooperativa em Equipas Educativas, por ano de escolaridade, promovendo a articulação e a flexibilidade curricular.

Exemplo do Cenário 4: Aprendizagem Cooperativa nas Equipas Educativas de 7º e 8º anos no Agrupamento de Escolas Adriano Correia de Oliveira (Vila Nova de Gaia): https://www.youtube.com/watch?v=H56k9QKnZlo&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=7

Cenário #5 - Aposta na formação contínua em contexto como estratégia de desenvolvimento das escolas, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). Apoio pedagógico ao trabalho dos docentes em contexto de sala de aula, aquando do desenvolvimento de estratégias/métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa, enquanto recurso educativo.

Exemplos do Cenário 5:

- <https://photos.app.goo.gl/tctLy2X6RTwbKnUY8>;
- https://www.youtube.com/watch?v=S9s3H_p48Lg&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=14&t=16561s;
- <https://www.youtube.com/watch?v=dU4gx-TV0Xo>



Seleção das Escolas do Projeto Coopera para 2021/22: Nota metodológica

**SELEÇÃO DAS ESCOLAS DO PROJETO COOPERA PARA 2021/2022**

Num trabalho de articulação e com a finalidade de selecionar o conjunto de escolas prioritárias para a intervenção no ano 2021/2022, no âmbito do projeto COOPERA, a DGE e o PNPSE procederam ao estabelecimento de fatores de ordenação das 17 escolas sugeridas pela equipa do Projeto, tendo em conta os critérios que essa equipa havia pré-definido.

Estabeleceu-se como metodologia de trabalho a definição de indicadores para cada um dos critérios referidos, e para os outros que se achou pertinente acrescentar, conforme se pode observar na tabela seguinte.

	Critérios	Indicadores	Observações
1	Escolas com um elevado índice de retenção ou abandono escolar	% do total de alunos em cada ciclo e no ensino secundário (cursos CH)	Definidos pelo Projeto Coopera
2	Escolas com elevadas percentagens de alunos cobertos pelo apoio do SASE	% do total de alunos em cada ciclo e no ensino secundário (cursos CH) Taxa da tendência da TRD 17-20	
3	Escolas com reduzido número de percursos diretos de sucesso (cumprimento do ciclo em tempo normal), segundo informação da Infoescolas	% dos PDS globais total em cada ciclo e no ensino secundário (cursos CH) Taxa da tendência dos PDS 17-20	
4	Escolas que já solicitaram a integração no Projeto em anos anteriores e se encontram em lista de espera		
5	Alunos migrantes	% de alunos migrantes em relação ao total de alunos em cada ciclo e no ensino secundário (cursos CH)	Definidos pela equipa de trabalho da DGE/ PNPSE
6	Percursos diretos de sucesso: alunos com apoio ASE que concluíram o ciclo do ensino básico/ ensino secundário no tempo esperado	% PDS de alunos com ASE em cada ciclo e no ensino secundário (cursos CH)	
7	Equidade interna	% da diferença entre os PDS globais e os PDS com ASE em cada unidade orgânica	

Realizou-se, em seguida, o tratamento e análise dos dados recolhidos de duas fontes – DGEEEC e InfoEscolas – no período de três anos letivos sequenciais: 17/18 a 19/20.

Por análise comparativa, sucedeu-se a ordenação das 17 escolas da lista, tendo sido dada prioridade, por ordem sequencial, aos seguintes indicadores:

1. Tendência da TRD comparativamente com a média nacional da TRD em 2019/2020. Para a ordenação considerou-se ordem de preferência: 1) tendências mais elevadas de TRD no 1.º ciclo (considerando que este ciclo é de intervenção prioritária, dado o seu caráter preventivo); 2) tendências mais elevadas de TRD no 2.º ciclo; 3) tendências mais elevadas de TRD no 3.º ciclo e no ensino secundário.
2. Taxa de alunos com ASE, no caso de escolas que apresentem dados semelhantes quanto ao critério anterior.



3. Equidade interna (dos PDS), no caso de escolas que apresentem dados semelhantes quanto ao critério anterior.
4. Restantes indicadores, analisados em caso de empate.

A lista das 17 escolas ordenadas é a que se apresenta na tabela abaixo.


Agrupamentos de Escolas / Escolas Não Agrupadas	Concelho	DSR	PI	TEIP	Ordenação por prioridade
AE Miradouro de Alfazina	Almada	LVT	Não	Sim	1
AE D. José I	Vila Real de Santo António	Algarve	Não	Não	2
AE Caparica	Almada	LVT	Não	Sim	3
AE de Montijo	Montijo	LVT	Não	Não	4
AE Coelho e Castro (Fiães)	Santa Maria da Feira	Norte	Não	Não	5
AE D. Manuel I	Tavira	Algarve	Não	Não	6
ES Pinhal Novo	Palmela	LVT	Não	Não	7
AE Alcochete	Alcochete	LVT	Não	Não	8
AE Batalha	Batalha	Centro	Não	Não	9
AE de Búzio	Vale de Cambra	Centro	Não	Não	10
AE Virgínia Moura	Guimarães	Norte	Sim	Não	11
AE de Fafe	Fafe	Norte	Não	Não	12
AE S. Torcato	Guimarães	Norte	Não	Sim	13
AE Ínfias	Vizela	Norte	Não	Não	14
AE Mosteiro e Cávado	Braga	Norte	Não	Não	15
AE D. Afonso Henriques	Guimarães	Norte	Não	Não	16
AE João de Meira	Guimarães	Norte	Sim	Não	17

Em anexo envia-se a tabela de dados e de ordenação das escolas.

Lisboa, 22 de fevereiro de 2022

DGE/ PNPSE

Grelha de Observação

			
Registo de Observação: Projeto Coopera Escola+ 21123			
Local de Realização: Data:			Total de participantes
Perfil do Grupo	Competências Favoráveis face à Aprendizagem Cooperativa		
	Competências Desfavoráveis face à Aprendizagem Cooperativa		
Prática Pedagógica	Estratégias Pedagógicas	Costuma trabalhar em grupo na sala de aula	
		Outras	
Aprendizagem cooperativa	Métodos de Aprendizagem Cooperativa	Conhece	
		Implementa	
Observações:			